



USAID
DO POVO AMERICANO

INICIATIVA PARA CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA

DESENHO, ATIVIDADES PROPOSTAS E RESULTADOS
ESPERADOS



JANEIRO 2007

INICIATIVA PARA CONSERVAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA

DESENHO, ATIVIDADES PROPOSTAS E RESULTADOS
ESPERADOS

Desafiando o Avanço da Fronteira de Desmatamento na Amazônia Brasileira



Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)



Instituto do Homem e Meio Ambiente na Amazônia (IMA ZON)



Kanindé—Associação de Defesa Etno- Ambiental



Conservation Strategy Fund (CSF)

Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru



Wildlife Conservation Society (WCS)



Asociación para Conservación de la Amazonia (ACA)



Fundación Protección y Uso Sostenible del Medio Ambiente



Fondo de las Américas del Perú (Fund of the Americas of Peru—FONDAM)



Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (SPDA)

Paisagens Indígenas: Fortalecendo Organizações Indígenas da Bacia Amazônica



The Nature Conservancy (TNC)



Instituto del Bien Común (IBC)



Fundación Sobrevivencia Cofán (FSC)



Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)



Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)

Governança Ambiental na Região de MAP de Peru, Brasil e Bolívia



University of Florida (UF)



Woods Hole Research Center (WHRC)



Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)



SOS Amazônia



Herencia



Universidade Federal do Acre (UFAC)



Universidad Amazonica de Pando (UAP)



Universidad Nacional Amazonica de Madre de Dios (UNAMAD)



Instituto Nacional de Desarrollo – Proyecto Especial de Madre de Dios (INADE --PEMD)

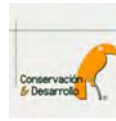
Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia Ocidental



Rainforest Alliance



Fundación Natura (FN)



Conservación y Desarrollo
(C y D)

Secretariado da ABCI



International Resources
Group (IRG)



Academy for Educational
Development (AED)



Instituto Internacional de
Educação do Brasil (IEB)



Sociedad Peruana de
Derecho Ambiental
(SPDA)



Social Impact (SI)

ÍNDICE

Resumo Executivo	1
1. Abordagem Regional	1
2. Desenvolvimento Participativo	1
3. Grupos de Interesse para Conservação	1
4. Consórcios Institucionais	1
5. Foco Geográfico	1
6. Foco Temático	2
7. Âmbito do Programa de Coordenação	2
8. Alavancando Redes Regionais	2
9. Gestão Adaptativa.....	2
10. Sustentabilidade.....	2
1. Visão Geral da ABCI	4
1.1 Contexto Regional.....	4
1.2 Abordagem Estratégica da ABCI.....	5
1.2.2 Desenvolvimento Participativo	5
1.2.3 Grupos de Interesse para a Conservação	6
1.2.5 Foco Geográfico	6
1.2.6 Foco Temático	6
1.2.7 Âmbito do Programa de Coordenação	6
1.2.8 Alavancando Redes Regionais	7
1.2.9 Gestão Adaptativa	7
1.2.10 Sustentabilidade	7
2. Consórcios de Conservação da ABCI.....	8
2.1 Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira	9
2.1.1 Contexto	9
2.1.2 Abordagem do Consórcio.....	10
2.2 Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru	13
2.2.1 Contexto	13
2.2.2 Abordagem do Consórcio	14
2.3 Paisagens Indígenas: Fortalecendo Organizações Indígenas da Bacia Amazônica.....	17
2.3.1 Contexto	17
2.3.2 Abordagem do Consórcio.....	18
2.4 Governança Ambiental na Região Map do Peru, Brasil e Bolívia	21
2.4.1 Contexto	21
2.4.2 Abordagem do Consórcio.....	22
2.5 Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia Ocidental	25
2.5.1 Contexto	25
2.5.2 Abordagem do Consórcio.....	25
3. O Secretariado da ABCI.....	29
3.1 Contexto.....	29
3.2 Abordagem	29
4. Conclusões e Próximos Passos	32

Anexo 1: Instituições Parceiras por Consórcio	33
Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira	33
Paisagens Indígenas: Fortalecendo Organizações Indígenas da Bacia Amazônica	35
Governança Ambiental na Região de Map do Peru, Brasil e Bolívia	36
Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia Ocidental	37
Instituições Parceiras do Secretariado	37
Anexo 2: Pessoal-Chave Por Consórcio	40
Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira	40
Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru	40
Paisagens Indígenas Fortalecendo Organizações Indígenas na Bacia Amazônica	40
Governança Ambiental na Região de Map do Peru, Brasil e Bolívia	41
Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia Ocidental	41
Secretariado da ABCI	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A Bacia Amazônica com as Áreas de Atuação dos Consórcios da ABCI Destacadas.....	4
Figura 2. Local dos Municípios Alvos no Sudoeste do Estado do Amazonas, Brasil	9
Figura 3. A Paisagem de Madidi-Manu.....	13
Figura 4. Local das Paisagens-Alvo Indígenas.....	18
Figura 5. A Região MAP do Peru, Brasil e Bolívia	21
Figs 6. Locais das Áreas-Alvo do Consórcio Meios de Vida Sustentáveis	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Consórcios de Conservação da ABCI.....	8
Tabela 2. Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos	12
Tabela 3. Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos	16
Tabela 4. Reservas Indígenas na Bacia Amazônica por País.....	17
Tabela 5. Paisagens Indígenas: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos	20
Anos	20
Tabela 6. Governança Ambiental na Região MAP: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos	24
Tabela 7. Meios de Vida Sustentável: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos	27

SIGLAS

ABCI	Iniciativa para Conservação da Bacia Amazônica
ACA	Asociación para Conservación de la Amazonia (Associação para Conservação da Amazônia)
AED	Academy for Educational Development (Academia de Desenvolvimento Educacional)
CBFP	Congo Basin Forestry Partnership (Parceria para as Florestas da Bacia do Congo)
CIPTA	Consejo Indigena del Pueblo Tacana (Conselho Indígena do Povo Tacana)
COIAB	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
CSF	Conservation Strategy Fund (Fundo Estratégico de Conservação)
C y D	Conservación y Desarrollo (Conservação e Desenvolvimento)
FESPAI	Federación Sindical de Productores Agrícolas de Iturralde (Federação Sindical de Produtores Agrícolas de Iturralde)
EUA	Estados Unidos da América
FN	Fundación Natura (Fundação Natura)
FONDAM	Fondo de las Américas del Perú (Fundo Peruano das Américas)
FSC	Fundación Sobrevivencia Cofán (Fundação Sobrevivência Cofán)
GEF	Global Environmental Facility (Facilidade para o Ambiente Global)
GTZ	Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (Agência Alemã de Cooperação Técnica)
IBC	Instituto del Bien Común (Instituto do Bem Comum)
IEB	Instituto Internacional de Educação do Brasil
IMAZON	Instituto do Homem e Meio Ambiente na Amazônia
INADE	Instituto Nacional de Desarrollo – Proyecto Especial de Madre de Dios (Instituto Nacional de Desenvolvimento – Projeto Especial de Madre de Dios)
INRENA	Instituto Nacional de Recursos Naturales (Instituto Nacional de Recursos Naturais)
INREMA	Instituto de Investigación de Recursos Naturales y Medio Ambiente (Instituto de Pesquisa sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente)
IPAM	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
IRG	International Resources Group (Grupo Internacional de Recursos)
KfW	Kreditanstalt für Wiederaufbau (Instituto de Crédito para Reconstrução)
ONG	Organização Não Governamental
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

PFNM	Produtos Florestais Não Madeireiros
PEMD	Projecto Especial de Madre de Dios (Projeto Especial de Madre de Dios)
PUMA	Fundación Protección y Uso Sostenible del Medio Ambiente (Fundação Proteção e Uso Sustentable do Meio Ambiente)
RA	Rainforest Alliance (Aliança para a Floresta Tropical)
SDS	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
SERNAP	El Servicio Nacional de Áreas Protegidas (Serviço Nacional de Áreas Protegidas)
SI	Social Impact (Impacto Social)
SPDA	Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (Sociedade Peruana de Direito Ambiental)
TNC	The Nature Conservancy
UF	University of Florida (Universidade de Flórida)
UFAC	Universidade Federal do Acre
USAID	United States Agency for International Development (Agência Americana de Desenvolvimento Internacional)
UAP	Universidad Amazonica de Pando (Universidade Amazônica de Pando)
UNAMAD	Universidad Nacional Amazonica de Madre de Dios (Universidade Nacional Amazônica de Madre de Diós)
WCS	Wildlife Conservation Society (Sociedade para Conservação da Vida Silvestre)
WHRC	Woods Hole Research Center (Centro de Pesquisa Woods Hole)

RESUMO EXECUTIVO

A Iniciativa para Conservação da Bacia Amazônica (ABCI) visa construir capacidade e compromisso para a gestão efetiva da diversidade biológica e dos serviços ambientais da Bacia que são nacional e globalmente importantes. Em seus primeiros cinco anos (2006-2011) a ABCI receberá o apoio de \$50 milhões da USAID e \$15 milhões de organizações associadas. Este documento fornece um breve resumo do contexto regional Amazônico, da abordagem estratégica da ABCI, e dos vários programas que a ABCI está apoiando. A ABCI complementarará iniciativas atuais de conservação na Bacia Amazônica através da capacitação das instituições locais para tratar das ameaças e das oportunidades de conservação em escalas maiores. A visão da ABCI é construir grupos de interesse efetivos para conservação em vários países com o estabelecimento e fortalecimento de redes institucionais em toda a Bacia Amazônica. Esta visão será alcançada pelo fortalecimento dos consórcios institucionais participantes, construindo vínculos entre eles, e desenvolvendo abordagens compartilhadas de conservação em toda a região junto com os parceiros regionais e governos nacionais. A ABCI adotou várias estratégias para aumentar impactos e fomentar sustentabilidade, cinco das quais seguem abaixo.

1. ABORDAGEM REGIONAL

A ABCI é uma das primeiras iniciativas de conservação em larga escala em vários países da região amazônica. Esta escala geográfica permitirá que o programa trate das ameaças ambientais emergentes construindo capacidade institucional em múltiplos níveis em toda a Bacia.

2. DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO

A USAID desenvolveu a ABCI durante mais de dois anos, realizando um levantamento das necessidades, desenvolvendo estratégias preliminares e finais que receberam revisão extensa, e administrando um processo de seleção de propostas altamente competitivo que envolveu mais de 30 consórcios representando instituições com bases nos EUA e na Amazônia.

3. GRUPOS DE INTERESSE PARA CONSERVAÇÃO

Conforme mencionado acima, a visão da ABCI é construir parcerias para a conservação, que sejam efetivas e operem em múltiplos países.

4. CONSÓRCIOS INSTITUCIONAIS

Para construir parcerias para a conservação, a ABCI apóia cinco consórcios de conservação, incluindo 26 organizações não governamentais (ONGs), organizações dos povos indígenas e tradicionais, universidades, agências de governo, e instituições de pesquisa (Veja Tabela abaixo). As parcerias desenvolvidas entre os membros de consórcios, entre consórcios, e com outras redes regionais fornecerão a fundação institucional para construir parcerias para a conservação.

5. FOCO GEOGRÁFICO

Muitas das atividades apoiadas pela ABCI estão concentradas no sudoeste da Amazônia, uma região de excepcional biodiversidade que contém grandes parques nacionais, terras indígenas, e outras áreas que permitem o uso sustentável de recursos naturais. No entanto, um rápido desenvolvimento de infra-estrutura — incluindo a ligação da Amazônia ao Pacífico — representa ameaças crescentes. Em resumo, esta é uma região onde os investimentos focalizados nos próximos cinco a dez anos renderão ganhos significativos para a conservação.

6. FOCO TEMÁTICO

Para construir parcerias efetivas para a conservação em vários países, todos os consórcios trabalharão para construir capacidade institucional e a maioria para fortalecer governança ambiental, assuntos que são especialmente críticos em áreas remotas da Bacia Amazônica. Da mesma forma, o desenvolvimento de fontes sustentáveis de financiamento para a conservação é um tema comum próprio dos consórcios e da ABCI como um todo.

7. ÂMBITO DO PROGRAMA DE COORDENAÇÃO

No âmbito da ABCI, um Secretariado assegurará que os vários programas levados a cabo pelos consórcios de conservação reforçam-se mutuamente fazendo com que sejam maior que a soma de suas partes. Isto será alcançado com a organização de reuniões regulares entre os participantes e com o apoio à construção de capacidade, comunicação, parcerias público-privadas e disseminação de lições aprendidas.

8. ALAVANCANDO REDES REGIONAIS

A ABCI estabelecerá relações com as redes regionais mais amplas na Bacia Amazônica, começando com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Através de reuniões participativas e comunicações on-line, a ABCI envolverá outros doadores e redes-chave regionais, como as que reúnem organizações indígenas, centros de pesquisa, e negócios.

9. GESTÃO ADAPTATIVA

A ABCI tem adotado uma abordagem de Desenho-e-Implementação que incluirá um processo de desenho colaborativo de nove meses entre todos os parceiros dos consórcios antes que a implementação completa comece. Todos os parceiros da ABCI (USAID, parceiros de implementação, e outros atores-chave) têm se comprometido com uma gestão adaptativa, aprendizagem contínua e controle de resultados durante a vida do programa.

10. SUSTENTABILIDADE

O orçamento para os primeiros cinco anos da ABCI inclui \$15 milhões em fundos de contrapartida dos consórcios de conservação. O desenvolvimento de estratégias para o financiamento sustentável de conservação é um tema comum nos consórcios e na ABCI como um todo. Governança ambiental melhorada e grupos de interesse fortalecidos para a conservação representarão juntos, uma das maiores realizações da ABCI.

Resumo dos Cinco Consórcios de Conservação da ABCI

Consórcio	Objetivo	Foco Geográfico	Instituições
Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira	Fortalecer governança ambiental, apoiar atores locais para lidar com problemas sócio-ambientais associados ao desmatamento	Sudoeste da Amazônia Brasileira (Estado do Amazonas)	Quatro ONGs lideradas pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil
Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru	Melhorar planejamento da paisagem e sua implementação, desenvolver eco-empresendimentos comunitários e construir governança ambiental	Sudoeste da Amazônia: Peru e Bolívia	Cinco ONGs lideradas pela <i>Wildlife Conservation Society</i>
Paisagens Indígenas: Fortalecendo Organizações Indígenas da Bacia Amazônica	Fortalecer manejo ambiental de terras indígenas construindo a capacidade de organizações indígenas e parceiras, de planejar, manejar e proteger estas terras	Quatro locais em escala de paisagem—dois no Brasil, um no Peru e um no Equador	Cinco ONGs lideradas por <i>The Nature Conservancy</i>
Governança Ambiental na Região MAP*	Reduzir a perda de biodiversidade e serviços ambientais, e servir como um exemplo para colaboração internacional em assuntos transfronteiriços relacionados na Bacia Amazônica	Sudoeste da Amazônia: Peru, Bolívia, Brasil	Quatro universidades, quatro ONGs e uma agência governamental lideradas pela Universidade da Flórida
Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia Ocidental	Reduzir a degradação ambiental e melhorar os meios de vida comunitários, aumentando o volume de vendas e a renda de madeira certificada e produtos não madeireiros, da agricultura e do turismo	Amazônia Ocidental: Colômbia, Equador, Peru, Bolívia	Três ONGs lideradas pela <i>Rainforest Alliance</i>

*MAP é a sigla para a região que engloba Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil), e Pando (Bolívia)

As várias composições, atividades e focos geográficos dos consórcios de conservação são uma vantagem em si mesmas. Além disso, os consórcios de conservação têm semelhanças importantes. Como mencionado acima, os consórcios concentram-se em construir capacidade, e todos têm uma significativa e atuante presença no campo no sudoeste da Bacia Amazônica. Vários consórcios também estão envolvidos no fortalecimento da governança ambiental. Além disso, algumas instituições em consórcios diferentes mantêm relações colaborativas de longo prazo que precedem a ABCI, enquanto muitas outras têm missões semelhantes. Estas similaridades oferecem oportunidades para fortalecer as relações existentes e incentivar novas relações dentro da ABCI, transformando esta iniciativa em um todo que é maior que a soma de suas partes.

Um Secretariado no âmbito da ABCI assegurará que os vários programas realizados pelos consórcios de conservação reforcem-se mutuamente. Esse Secretariado organizará reuniões regulares com os participantes e apoiará a capacitação, a comunicação, e a disseminação de lições aprendidas. O Secretariado também construirá vínculos com outros atores regionais fortalecendo parcerias público-privadas e promovendo o diálogo regional em políticas pertinentes e outros assuntos. Finalmente, assegurará coesão ampla no âmbito do programa trabalhando com consórcios de ONGs para preparar planos de trabalho abrangentes e relatórios de progresso. Com Sede em Brasília e escritórios em Lima e Washington, DC, o Secretariado é composto de cinco ONGs e empresas de consultoria lideradas pelo International Resources Group (IRG). Em resumo, a ABCI está embarcando em uma ambiciosa agenda de conservação que cruza fronteiras nacionais, desenvolvendo novas redes institucionais e grupos de interesse para responder aos desafios crescentes à conservação na Bacia Amazônica.

Ao mesmo tempo, os países da região têm desenvolvido políticas ambientais para tratar das ameaças à conservação, em grande parte pelo estabelecimento de áreas protegidas, territórios indígenas, concessões de conservação, e outras áreas projetadas para proteger a biodiversidade e encorajar o uso apropriado de recursos naturais. A sociedade civil tem assumido um papel central no desenvolvimento e fortalecimento de políticas ambientais, e a tomada de decisões está cada vez mais ocorrendo em níveis locais na região. Novas políticas que regulam o setor florestal na maioria dos países amazônicos estão sendo implementadas e a capacidade para monitorar as ameaças ambientais melhorou significativamente. Em anos recentes, os principais doadores internacionais contribuíram com aproximadamente \$100 milhões por ano em apoio a estes esforços, complementando os significantes investimentos de governos nacionais na região.

PRINCIPAIS DOADORES AMBIENTAIS ATUANTES NA REGIÃO AMAZÔNICA

USAID: \$36 milhões/ano

Fundação Moore: \$30 milhões/ano

Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF): \$23 milhões/ano

Banco Mundial: \$11 milhões/ano

Fundação MacArthur: \$2 milhões/ano

Doadores bilaterais: Alemanha (GTZ e KfW), Holanda, França, Espanha, e Japão

No entanto, até mesmo os esforços mais efetivos para enfrentar a crescente série de ameaças à conservação de biodiversidade na Bacia Amazônica são normalmente limitados a países específicos ou regiões dentro deles. Barreiras históricas, lingüísticas e culturais enfraquecem a comunicação, particularmente entre o Brasil e os países andinos, mas também localmente entre colonos de origens diversas e centenas de etnias tribais. A fraca governança, especialmente nas fronteiras, pode exacerbar conflitos, atividades ilícitas e preocupações agudas sobre a soberania nacional. Uma de muitas iniciativas de conservação importantes na Bacia Amazônica, a ABCI sozinha não pode enfrentar ou resolver os múltiplos desafios que a conservação de biodiversidade enfrenta na região. Ao invés disso, complementar as iniciativas já existentes, capacitando as instituições locais a enfrentar as crescentes ameaças à conservação e aproveitar as oportunidades em maior escala. Em seus primeiros cinco anos, a ABCI visa estabelecer e fortalecer redes institucionais em múltiplas partes da Bacia Amazônica, construindo grupos de interesse efetivos em vários países para conservar a diversidade biológica e os serviços ambientais da região.

1.2 ABORDAGEM ESTRATÉGICA DA ABCI

A ABCI tem adotado um conjunto de dez estratégias para enfrentar este desafiante contexto. Estas estratégias, resumidas abaixo, distinguem a ABCI de outras iniciativas na região e no final aumentam sua probabilidade de sucesso:

1.2.1 ABORDAGEM REGIONAL

A ABCI é uma das primeiras iniciativas de conservação em escala multinacional da região amazônica. Esta escala geográfica é necessária para enfrentar muitas das ameaças ambientais emergentes da região, e permitirá à ABCI apoiar capacitação institucional em vários níveis na Bacia, desde as lideranças locais até os níveis internacionais.

1.2.2 DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO

A USAID desenvolveu a ABCI durante mais de dois anos, acompanhando um processo altamente consultivo, que incluiu o seguinte:

- Uma avaliação de oportunidades feita em consulta com mais de 200 representantes da sociedade civil e de governos em cinco países amazônicos e nos EUA;
- Disseminação online de um documento sobre o conceito da ABCI em inglês, espanhol e português, gerando e recolhendo extenso comentário de agências governamentais e organizações de sociedade civil que foram incorporados no documento final, igualmente liberado nos três idiomas;
- Disseminação online de chamadas para propostas; e

- Um processo de seleção aberto e altamente competitivo que envolveu mais de 30 consórcios representando instituições dos EUA e da Amazônia.

1.2.3 GRUPOS DE INTERESSE PARA A CONSERVAÇÃO

Conforme mencionado acima, a visão da ABCI é a de construir grupos de interesse para a conservação que sejam efetivos e possam operar em vários países. Esta visão será alcançada fortalecendo a participação de consórcios da ABCI, construindo vínculos entre eles, e desenvolvendo abordagens compartilhadas para a conservação da região junto com os parceiros regionais e governos nacionais.

1.2.4 CONSÓRCIOS INSTITUCIONAIS

Para construir parcerias institucionais e capacidade, a ABCI apóia cinco consórcios de conservação compostos de 26 ONGs, organizações de povos indígenas e tradicionais, universidades, agências de governos anfitriões, e instituições de pesquisa (Veja Tabela abaixo).¹ Todas estas instituições realizam atividades de campo na Bacia Amazônica, e a maioria (81%) é amazônica, com suas sedes estabelecidas dentro ou nas proximidades da região, e com suas missões nitidamente focalizadas em assuntos regionais. Após o período inicial de cinco anos da ABCI, as parcerias desenvolvidas entre membros dos consórcios, entre consórcios e com outras redes regionais fornecerão a fundação institucional para fortalecer grupos de interesse para a conservação.

1.2.5 FOCO GEOGRÁFICO

Uma das mais interessantes oportunidades da ABCI para a conservação se baseia em seu amplo foco geográfico. Embora algumas atividades apoiadas pela ABCI estejam programadas para outros sítios, muitas estarão concentradas no sudoeste da Amazônia. Esta área abriga alguns dos níveis mais altos de espécies de mamíferos, pássaros e outros grupos do mundo. A área está razoavelmente intacta e contém parques nacionais extensos, terras indígenas, e outras áreas que permitem o uso sustentável de recursos naturais. No entanto, o desenvolvimento rápido de infra-estrutura—incluindo a ligação transamazônica ao Pacífico e aos campos de gás de Camisea—apresenta crescentes ameaças. Em resumo, esta é uma região altamente estratégica para conservação na Bacia Amazônica, onde investimentos focalizados nos próximos cinco a dez anos renderão avanços significativos.

1.2.6 FOCO TEMÁTICO

Construir grupos de interesse efetivos para a conservação requer um enfoque no fortalecimento das instituições. Todos os consórcios trabalharão para a capacitação institucional e a maioria fortalecerá a governança ambiental, assuntos que são especialmente críticos em áreas remotas da Bacia Amazônica. Da mesma forma, todos os consórcios estarão envolvidos em atividades de campo para melhorar a conservação da biodiversidade e as práticas de manejo de recursos naturais em diversas escalas. Além disso, o desenvolvimento de fontes sustentáveis de fundos para a conservação será um tema comum mantido pelos consórcios e pela ABCI como um todo.

1.2.7 ÂMBITO DO PROGRAMA DE COORDENAÇÃO

Um Secretariado no âmbito da ABCI assegurará que os vários programas realizados pelos consórcios de conservação sejam mutuamente reforçados e maior que a soma de suas partes. O Secretariado organizará reuniões regulares com participantes e apoiará a capacitação, a comunicação, e a disseminação de lições aprendidas. O Secretariado também construirá vínculos com outros atores regionais através de iniciativas tais como o fortalecimento de parcerias público-privadas e a promoção do diálogo regional sobre políticas pertinentes e outros assuntos. Além disso, assegurará a sinergia de programas dentro da ABCI e a coesão através do trabalho com parceiros para preparar planos de trabalho e relatórios de progresso abrangentes.

¹ Contando os parceiros adicionais que participam do Secretariado, a ABCI apóia um total de 28 instituições. (Duas destas instituições participam em mais de um consórcio).

I.2.8 ALAVANCANDO REDES REGIONAIS

A ABCI buscará cooperação com redes regionais mais amplas na Bacia Amazônica, começando com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OCTA), que reúne oito governos nacionais da região para promover a conservação e o desenvolvimento sustentável, e servir como um ponto crítico de referência para tendências políticas na região. O Secretariado da ABCI será estabelecido em Brasília, próximo da sede da OCTA, com outro escritório em Lima. Através de reuniões com os participantes e comunicações online, a ABCI interagirá também com outros doadores e redes-chave regionais tais como aquelas que reúnem organizações indígenas, centros de pesquisa, e negócios.

I.2.9 GESTÃO ADAPTATIVA

Dada a extensa gama e a diversidade das instituições participantes, a ABCI embarcou em um cuidadoso processo de planejamento que incluiu o desenvolvimento altamente consultivo anotado acima. Este processo vai além do lançamento da iniciativa para incluir um processo de desenho colaborativo durante nove meses entre todos os parceiros dos consórcios antes do início da implementação. Consultas rotineiras com os governos anfitriões e o estabelecimento de um conselho consultivo fornecerão orientação estratégica. Ao longo da implementação, a ABCI monitorará os resultados em todos os níveis para assegurar a qualidade e a capacidade de administrar de forma adaptativa. Todos os parceiros da ABCI (USAID, parceiros de implementação, os principais interessados) têm se comprometido em manter uma gestão adaptativa, com aprendizagem contínua e conseqüências dirigidas por resultados durante a vida do programa.

I.2.10 SUSTENTABILIDADE

Uma fundação financeira forte é fundamental para alcançar a sustentabilidade dos impactos da ABCI. Os \$65 milhões do orçamento de cinco anos incluem \$15 milhões em fundos de contrapartida dos consórcios de conservação. Conforme mencionado acima, o desenvolvimento de estratégias para o financiamento sustentável de conservação é um tema comum dentro dos consórcios e na ABCI como um todo. Além disso, a ABCI buscará ativamente articulações com outros programas doadores que operam na região amazônica. Finalmente, a governança ambiental melhorada e os grupos de interesse fortalecidos para a conservação representarão juntos, um dos maiores resultados da ABCI que terá impacto duradouro.

2. CONSÓRCIOS DE CONSERVAÇÃO DA ABCI

A ABCI apóia cinco consórcios parceiros altamente qualificados, cada um dos quais implementará um programa dirigido por resultados e trabalhará junto com a USAID, o Secretariado da ABCI, e outros atores interessados nos impactos de conservação em uma escala regional. Os consórcios de conservação da ABCI estão listados na Tabela 1.

Tabela 1. Consórcios de Conservação da ABCI

Nome do Consórcio e Foco do Programa	Foco Geográfico
1. Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira Líder: Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	Sudoeste da Amazônia Brasileira (Estado do Amazonas)
2. Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru Líder: <i>Wildlife Conservation Society</i> (WCS)	Sudoeste da Amazônia: Peru e Bolívia
3. Paisagens Indígenas: Fortalecendo Organizações Indígenas da Bacia Amazônica Líder: <i>The Nature Conservancy</i> (TNC)	Terras indígenas de Brasil, Equador e Peru
4. Governança Ambiental na Região de MAP de Peru, Brasil e Bolívia Líder: Universidade de Flórida (UF)	Sudoeste da Amazônia: Brasil, Bolívia e Peru
5. Meios de Vida Sustentáveis na Amazônia Ocidental Líder: <i>Rainforest Alliance</i> (RA)	Amazônia Ocidental: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru

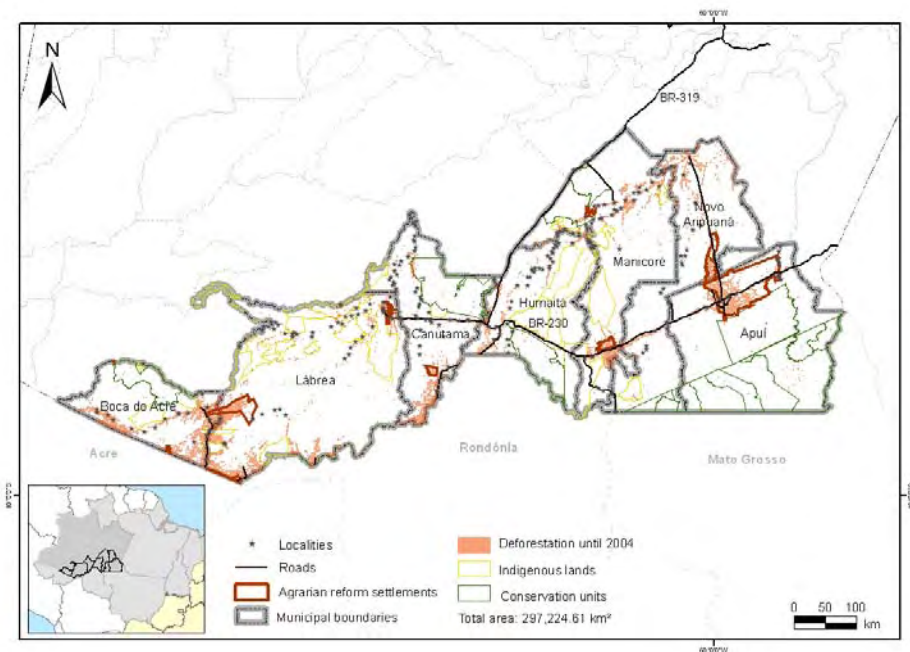
Os seguintes perfis de cada consórcio representam fotos instantâneas da fase inicial do desenho da ABCI, que irá até junho de 2007 quando começará a implementação em escala completa. Durante esta fase, outros atores regionais—incluindo novos parceiros locais e outras agências doadoras — serão encorajados a contribuir com um desenho definitivo para cada consórcio durante a fase de implementação de cinco anos. Ao mesmo tempo, os consórcios aprofundarão suas parcerias com outros parceiros institucionais, especialmente organizações locais. Como resultado, os seguintes perfis evoluirão nos próximos meses. Informação adicional sobre as instituições parceiras de cada consórcio e pessoal-chave é fornecida nos Anexos 1 e 2, respectivamente.

2.1 DESAFIANDO O AVANÇO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

2.1.1 CONTEXTO

O estado brasileiro do Amazonas apresenta uma série de oportunidades importantes para a conservação e o fortalecimento do manejo do recursos locais. O estado tem sofrido menos desmatamento que os estados vizinhos de Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre, e tem ampliado suas áreas protegidas em anos recentes. Até recentemente, o sudoeste do Amazonas—compreendendo 297.000 quilômetros quadrados em sete municípios e uma população de 170.000—mostrou pouco ou nenhum desmatamento. Duas novas espécies de primatas foram descobertas recentemente na área e há evidência de outras espécies de primatas e pássaros novos para a ciência. A área também contém 13 grupos diferentes de povos indígenas distribuídos em 31 territórios indígenas oficialmente reconhecidos, como também vários grupos indígenas “isolados” que não estão ainda em contato regular com a sociedade do entorno.

Figura 2. Local dos Municípios Alvos no Sudoeste do Estado do Amazonas, Brasil



Hoje, porém, esta área está se tornando uma nova fronteira de assentamento com expropriação de terras públicas por especuladores privados, corte ilegal de madeira, queima de áreas desmatadas, expulsão de populações tradicionais e pressão sobre terras indígenas. Adicionalmente, vários projetos importantes de infra-estrutura estão sendo planejados pelo governo brasileiro, incluindo a pavimentação das rodovias Porto Velho–Manaus e Humaitá–Lábrea, a construção do gasoduto Urucu–Porto Velho e de represas hidroelétricas de grande escala no Rio Madeira, um dos principais tributários do Rio Amazonas.

Uma lição fundamental aprendida nas últimas duas décadas na Bacia Amazônica é que os migrantes na fase inicial de expansão da fronteira derrubam rapidamente tanta floresta quanto possível para depois reivindicar a área como gleba para o cultivo ou pasto. Desde a perspectiva de conservação da biodiversidade, o tempo para agir nesta região está *agora* no começo do ciclo de expansão da fronteira. O fortalecimento de redes

institucionais locais pode servir para reduzir a velocidade desta expansão e por no lugar práticas de manejo sustentável que permitirão a presença continuada dos povos locais e da floresta.

O governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente (SDS) expressou apoio ao programa do consórcio e sua intenção em colaborar com as atividades do programa. A SDS zoneou quatro dos municípios da área, que resultou na recente criação de um mosaico de áreas protegidas. A intenção é estabelecer uma “barreira verde” de áreas protegidas que podem conter a ocupação descontrolada e a degradação ambiental em grande escala.

Tais iniciativas são importantes, contudo podem conduzir à “parques no papel”, devido às dificuldades das agências locais e instituições de sociedade civil em lidar com os enormes desafios à sua frente. Sem o fortalecimento de atores locais e suas participações efetivas no planejamento e na tomada de decisão, a integridade dos recursos da floresta e os meios de vida de pessoas locais permanecem em risco.

2.1.2 ABORDAGEM DO CONSÓRCIO

A intenção deste programa é confrontar estes desafios através do fortalecimento da governança ambiental no sudoeste do Estado do Amazonas, e assim fortalecer os atores locais para lidar com os problemas sócio-ambientais associados com o avanço do desmatamento na fronteira.

A abordagem do programa é estabelecer, expandir e consolidar foros ou “espaços” sócio-ambientais institucionais para debates e trabalho em rede, onde os assuntos de gestão, uso de recursos naturais e territórios podem ser formulados, acordados ou apoiados. Nesses espaços os atores podem negociar seus conflitos de interesses em um ambiente livre de coerção e violência. Exemplos de tais espaços são os conselhos ambientais e de áreas protegidas, comitês e foros municipais.

Desde 2000, o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), a instituição líder do consórcio, tem sido a pioneira nessa abordagem em municípios de todo o Brasil. Esta abordagem é especialmente apropriada no sudoeste do Amazonas onde um diagnóstico preliminar realizado pelo IEB fornece uma base sólida para propor intervenções dessa natureza. Grupos de potenciais participantes têm sido identificados, e contatos iniciais revelam que os atores têm um forte desejo de participar na construção de redes locais para assegurar um futuro sustentável para suas paisagens.

Os povos indígenas têm um papel fundamental na conservação da floresta. Seus territórios ocupam 12% da área principal e são freqüentemente mais efetivos na prevenção do desmatamento que outros tipos de áreas protegidas. O programa aumentará a capacidade das organizações indígenas de assegurar a integridade de seus territórios e o manejo sustentável dos seus recursos naturais. O trabalho com organizações indígenas apresenta desafios interculturais específicos e a Kanindé – Associação de Defesa Etno-Ambiental tem extensa experiência nesta área.

As três atividades do programa estão resumidas abaixo (veja Tabela 2 para uma sinopse de atividades antecipadas, resultados esperados, e visão de cinco anos):

1. Construir capacidade local. Como parte desta atividade, o programa conduzirá um planejamento participativo junto com organizações-chave locais para definir estratégias apropriadas para o seguinte:

- *Desenvolvimento organizacional* de instituições locais em assuntos como administração, gestão financeira, e preparação de projetos, planejamento, monitoramento, e avaliação;
- *Desenvolvimento interinstitucional* através do planejamento e implementação de espaços públicos para a resolução de assuntos sócio-ambientais e através de treinamento em assuntos como gênero e equidade, resolução de conflitos, e redes de comunicação.

Para aumentar os impactos, a abordagem enfatizará treinamento de líderes, intercâmbio de treinamento a curto e médio prazo, e estabelecimento de grupos temáticos de trabalho em tópicos estratégicos, como estradas, óleo e gás, e a gestão econômica de áreas protegidas habitadas.

2. Monitorar tendências da paisagem. Esta atividade é projetada para fornecer aos tomadores locais de decisão e ao público a informação necessária para orientar a conservação e o desenvolvimento do sudoeste do Amazonas e assim tomar decisões fundamentadas. Como parte desta atividade, o programa conduzirá um monitoramento anual de níveis de desmatamento, incêndios florestais, e abertura de estradas não oficiais para atividades madeireiras ilegais. Para fortalecer a capacidade local para monitorar mudanças na paisagem, o programa oferecerá cursos para os líderes e técnicos sobre o uso de sistemas de informação geográfica (SIGs) e imagens de satélite. O programa também analisará os impactos sociais e econômicos de projetos de infraestrutura no sudoeste do Estado de Amazonas, incluindo o gasoduto Urucu-Porto Velho, a rodovia BR-319, as represas hidroelétricas no Rio Madeira, e outros projetos em andamento na Bacia Amazônica que afetam o sudoeste do Amazonas. As informações geradas nesta atividade serão disseminadas online, em publicações, e através de seminários locais.

3. Estabelecer uma estrutura para aprendizagem contínua. Nesta atividade, o programa destilará lições aprendidas de experiências exemplares nas ações de organizações locais em gestão ambiental e territorial, as quais serão disseminadas em publicações produzidas em português e espanhol. Também organizará eventos de intercâmbio de pessoal entre organizações locais que trabalham nas porções amazônicas do Brasil, Peru, Bolívia e Equador, construindo relações abertas através da ABCI. Durante a fase do desenho, os consórcios identificarão organizações externas apropriadas para seus consórcios que estão interessadas na troca de conhecimento e de pessoal. Muitas destas organizações no Brasil já são bem conhecidas pelos parceiros do consórcio. O programa ampliará o uso das redes de comunicações a serem desenvolvidas como parte de um serviço-chave no âmbito da ABCI promovido pelo Secretariado. Esta atividade assegurará que as organizações locais no sudoeste do Amazonas possam aprender de outros contextos que são geograficamente distantes, mas que envolvem assuntos semelhantes.

Tabela 2. Desafiando o Avanço do Desmatamento na Amazônia Brasileira: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos

Visão de cinco anos

- Governança ambiental regional melhorada através de treinamento capacitação de organizações governamentais e da sociedade civil
- Organizações locais que acessam informação atualizada sobre as principais tendências na paisagem e que sejam capazes de articular suas preocupações ambientais e sócio-econômicas
- Minimizar conflitos sócio-ambientais através de planos mutuamente acordados para mosaicos de paisagens

Atividades	Resultados Esperados
<p>1. Construir capacidade local</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um programa para construir capacidade institucional através de planejamento participativo com uniões de produtores, municipalidades, organizações indígenas, e instituições estaduais e federais • Treinar atores em legislação ambiental, gestão comunitária da floresta, preparação e planejamento de projetos, e monitoramento e avaliação • Construir consensos com os tomadores locais de decisão e representantes de governo sobre gestão e monitoramento ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Programas institucionais de fortalecimento implementados em sete municipalidades que cobrem 300.000 quilômetros quadrados • Governança ambiental regional e monitoramento cumprido • Capacidade de organizações locais para engajar as agências relevantes do Estado e governo federal fortalecida—com um enfoque específico em organizações indígenas
<p>2. Monitorar tendências na paisagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar impactos econômicos e sociais de projetos de infraestrutura em grande escala • Monitorar taxas de desmatamento, incêndios florestais, e atividades madeireiras ilegais • Treinar líderes locais em uso de SIG para monitorar mudanças na paisagem • Organizar seminários e disseminar informação de gestão ambiental para informar opinião pública e tomada de decisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendências de uso da terra monitoradas e dinâmica de ocupação da terra melhor compreendida (boletins mensais e relatórios de monitoramento anuais sobre ocupação e uso da terra) • Informações do monitoramento e análises sócio-econômicas disseminadas para atores e usadas em treinamento de líderes locais e equipe técnica • Informações de monitoramento e análises sócio-econômicas influenciando decisões tomadas por diferentes atores
<p>3. Estabelecer uma estrutura para aprendizagem contínua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar lições exemplares aprendidas nas práticas de manejo da terra por parte de organizações locais • Organizar intercâmbio de pessoal com organizações locais e outros consórcios da ABCI • Desenvolver publicações que transmitam as lições aprendidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio de pessoal organizado com organizações locais no Brasil, Peru, Bolívia e Equador • Intercâmbios técnicos com outros consórcios da ABCI completados • Publicações bilíngües das lições aprendidas disseminadas nas organizações locais, OTCA, e consórcios da ABCI

2.2 CONSERVANDO A PAISAGEM DE MADIDI-MANU DA BOLÍVIA E PERU

2.2.1 CONTEXTO

Este programa fortalecerá a conservação da biodiversidade e o manejo sustentável de recursos na chamada paisagem de Madidi-Manu. Esta paisagem contém seis áreas protegidas, territórios indígenas, concessões de conservação, e concessões extrativas projetadas para proteger a biodiversidade da região e encorajar o adequado dos recursos naturais. Centrada no Parque Nacional de Madidi na Bolívia e o Parque Nacional de Manu no Peru, esta área de 20 milhões de hectares contém paisagens que variam de 150 a mais de 6.000 metros de altitude.

Registros mundiais de números de espécies para pássaros, mamíferos, e outros grupos registrados nos Parques Nacionais de Madidi e Manu atestam sobre a importância global da biodiversidade da área.

Figura 3. A Paisagem de Madidi-Manu



Três tendências principais irão moldar o futuro desta paisagem:

- **Rápido desenvolvimento de infra-estrutura**, principalmente devido a expansão da exploração de hidrocarbonetos e a construção da fase final da Rodovia Interoceânica que une os Oceanos Atlântico e Pacífico pela Amazônia, o que significa crescentes ameaças à biodiversidade da área.
- **Manejo da terra** por povos indígenas, coletores de castanha-do-Brasil, colonos, e proprietários de concessões florestais em e ao redor de áreas protegidas, que definirão a sustentabilidade e a produtividade das economias locais, como também da conservação da biodiversidade
- **Crescente governança local** devido ao fortalecimento de governos em diferentes níveis jurisdicionais e grupos-chave da sociedade civil, tais como associações comunitárias, organizações indígenas, setores privados, e outros grupos institucionais.

Esta combinação de ameaças e oportunidades para conservação da biodiversidade e uso sustentável de recursos naturais demonstra a importância crítica de construir capacidade local para implementar formas seguras de manejo da terra e ajudar em decisões de desenvolvimento a níveis regionais, nacionais e internacionais.

2.2.2 ABORDAGEM DO CONSÓRCIO

O programa de Madidi-Manu da ABCI está baseado em cinco atividades inter-relacionadas, projetadas para alcançar resultados colaborativos de conservação que se estenderão além da vida da ABCI. Estas atividades começarão com e ampliarão realizações alcançadas até agora pelos cinco sócios do consórcio em seus países respectivos. Como parte de uma abordagem binacional, o programa desenvolverá articulações entre governos e organizações da sociedade civil em diferentes escalas e jurisdições no Peru e Bolívia. Estas articulações permitirão aos grupos de interesse definir uma visão compartilhada da paisagem de Madidi-Manu que proteja a biodiversidade crítica, melhore o manejo da terra, e gere oportunidades econômicas sustentáveis.

Para aumentar seu impacto nas políticas locais, o consórcio de Madidi-Manu tem incluído representantes de agências ambientais do Peru e Bolívia (INRENA e SERNAP, respectivamente) em seu Comitê Executivo. O consórcio também está desenvolvendo articulações com agências de governos regional e local, ONGs-chave, e instituições acadêmicas que operam na área (por exemplo, Conservação Internacional, Pronaturaleza, Universidad Cayetano Heredia e Universidad Mayor de San Andrés), como também organizações locais de colonos (por exemplo, Federación Sindical de Productores Agrícolas de Iturrealde [FESPAI]) e de povos indígenas (Consejo Indígena del Pueblo Tacana [CIPTA]), ambos na Bolívia.

As cinco atividades do programa são resumidas a seguir (veja Tabela 3 para uma sinopse de atividades antecipadas, resultados esperados e a visão de cinco anos):

1. Avaliar e desenvolver estratégias para enfrentar os impactos de desenvolvimento de infra-estrutura em grande escala. A combinação da conclusão do trecho final da Rodovia Interoceânica e a expansão do desenvolvimento de óleo e de gás natural terá impactos profundos na região, com o potencial de destruir muitas das importantes e difíceis realizações feitas em nome da conservação e do uso sustentável de recursos naturais. Atualmente, vários parceiros do consórcio ajudam o povo local a avaliar e a enfrentar os impactos do desenvolvimento de infra-estrutura em grande escala. O programa continuará e expandirá este processo participativo, trabalhando com atores locais, autoridades governamentais em diferentes níveis, e doadores para assegurar que o desenvolvimento de infra-estrutura irá incorporar objetivos que apoiem a conservação da biodiversidade e o uso sustentável de recursos naturais.

2. Planejar e gerenciar as áreas de conservação em diversas escalas. Dentro do mosaico da paisagem de áreas protegidas, concessões de conservação e territórios indígenas de Madidi-Manu, o programa apoiará o planejamento e o manejo de uso da terra em várias escalas, desde comunidades específicas até territórios ou jurisdições maiores. O consórcio trabalhará para acelerar a titulação legal de territórios indígenas, reproduzir experiências em concessões de conservação designadas para a coleta de castanha-do-Brasil e outros Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM), apoiar o estabelecimento e a manutenção de reservas municipais e regionais, e fornecer maior proteção aos povos indígenas em isolamento voluntário. Também apoiará organizações de povos indígenas para desenvolver regulamentação interna de acesso e uso de recursos dentro de seus territórios, incluindo solução de conflitos e desigualdades enfrentadas por mulheres e grupos marginalizados.

3. Construir capacidade local para melhor manejo da terra. O programa promoverá capacitação de organizações indígenas e outras baseadas em comunidades para melhorar o manejo de sua base de recursos naturais. Um alvo estratégico é o manejo de PFNM, baseado nas experiências do membro do consórcio Associação de Conservação Amazônica (ACA) que trabalha para melhorar o manejo de centenas de pequenas (1.000 hectares) concessões de castanha-do-Brasil para famílias individuais através da extensão de assistência

técnica em manejo florestal e reflorestamento. A ACA também abriu caminho para a implementação de concessões de conservação no Peru, fortalecendo a conservação da biodiversidade e o manejo sustentável de recursos naturais em áreas maiores. Através da disseminação e troca das melhores práticas de manejo com outros grupos de comunidades dependentes da floresta, o consórcio propõe reproduzir este modelo de concessão em áreas mais amplas da paisagem de Madidi-Manu. Além disso, os membros do consórcio trabalharão junto com organizações de povos indígenas, construindo suas capacidades em zonedar e vigiar seus territórios através do apoio de SIG e da gestão e resolução de conflitos. Como um exemplo adicional de trabalho antecipado nesta atividade, o consórcio assistirá as comunidades no desenvolvimento de planos de manejo aprovados pelo governo que são exigidos para a obtenção de concessões de reflorestamento em terras privadas e das comunidades.

4. Fortalecer a sustentabilidade financeira de eco-empresendimentos comunitários. O programa promoverá a capacitação local para empreender e administrar uma gama de atividades econômicas apropriadas em toda a paisagem de Madidi-Manu. Os parceiros do consórcio, tais como a Fundación Protección y Uso Sostenible del Medio Ambiente (PUMA) na Bolívia, oferecem experiências exclusivas no desenvolvimento de empreendimentos com base na comunidade e no sistema financeiro e de crédito exigido para assegurar a sustentabilidade a longo prazo. A Escuela de Proyectos da PUMA treina membros selecionados da comunidade nos diversos aspectos de desenvolvimento de empreendimento em setores como madeira sustentável, PFNM, e turismo com base comunitária que mostram crescente potencial econômico na área. As iniciativas mais competitivas serão incluídas em um portfólio para angariar fundos adicionais para o desenvolvimento de planos empresariais, melhor acesso ao mercado e outras necessidades estratégicas. A busca de fundos terá como alvo os doadores bilaterais, multilaterais e privados interessados em apoiar comunidades de pequeno e médio porte na administração de seus negócios. Os empreendimentos desenvolvidos por este processo ganharão capacidade de aumentar o capital através dos bancos e dos mercados de capital, fornecendo assim uma fundação para sustentabilidade econômica.

5. Construir uma visão de paisagem compartilhada e melhorar a governança ambiental. O programa fortalecerá parcerias e alianças entre instituições-chave locais como base para melhorar sua capacidade de enfrentar e participar em decisões críticas que envolvem o desenvolvimento de infra-estrutura e seus impactos em áreas protegidas, territórios indígenas e concessões de conservação na paisagem de Madidi-Manu. Como parte deste esforço, o programa assistirá agências públicas em vários níveis na gestão e compartilhamento da informação sobre áreas protegidas, processamento de aplicações de concessão, melhoria da execução, e crescente transparência. Além disso, o programa construirá uma rede acessível de informação que permitirá o monitoramento eficiente de áreas protegidas, a análise das tendências e dos impactos de desenvolvimento de infra-estrutura atual, e a modelagem de cenários de desenvolvimento alternativo. Esta informação permitirá aos grupos locais desenvolver uma visão compartilhada da paisagem de Madidi-Manu e tomar decisões mais informadas sobre seu futuro.

Tabela 3. Conservando a Paisagem de Madidi-Manu da Bolívia e Peru: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos

Visão de cinco anos	
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas populares para conservar biodiversidade e uso sustentável de recursos naturais mantidas • Governos locais e sociedades civis encorajadas a engajar-se ativamente no planejamento e implementação de paisagens de conservação dentro da paisagem de Madidi-Manu • Manejo do uso da terra melhorado por organizações e redes baseadas em comunidades • Oportunidades melhoradas para novos eco-empresendimentos em diversos setores 	
Atividades	Resultados Esperados
<p>1. Avaliar e desenvolver estratégias para enfrentar os impactos de desenvolvimento de infra-estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e avaliar estratégias para tratar com impacto ambiental e manejo da terra • Ajudar na construção de alianças institucionais para conservação e uso sustentável de recursos renováveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um modelo explícito para executar avaliações ambientais estratégicas • Projetar e implementar um sistema regional para compartilhar informação sobre desenvolvimento de infra-estrutura e coordenar respostas em múltiplas jurisdições • Projetar iniciativas de âmbito regional para enfrentar os desafios de desenvolvimento de infra-estrutura
<p>2. Planejar e gerenciar áreas de conservação em escalas diversas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a capacidade de agências de governo no planejamento e gerenciamento de diversas unidades de espaço para conservação • Apoiar a titulação e o gerenciamento de reivindicações territoriais indígenas • Apoiar planejamento e gestão melhorada de áreas protegidas, territórios indígenas, reservas municipais e regionais, e concessões de conservação 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter titulação segura da terra para mais de 480.000 hectares de territórios indígenas adjacentes ao Parque Nacional de Madidi • Pelo menos uma reserva municipal estabelecida e efetivamente gerenciada • Pelo menos uma concessão de conservação nova estabelecida
<p>3. Construir capacidade local para a gestão da terra melhorada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a capacidade institucional de organizações indígenas (p.ex., para participar em titulações e vigilância de seus territórios) • Construir capacidade de organizações de pequena escala para gerenciar PFNM • Apoiar as comunidades locais no desenvolvimento de planos de gestão para concessões de reflorestamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de duas organizações indígenas amplamente melhorada • Capacidade para gestão de PFNM em seis organizações comunitárias no Peru e Bolívia notavelmente melhorada
<p>4. Fortalecer a sustentabilidade financeira de eco-empresendimentos comunitários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir capacidade de eco-empresendimentos comunitários em gestão financeira e administrativa e em comercialização • Desenvolver mecanismos de financiamento a longo prazo 	<ul style="list-style-type: none"> • Dezenove eco-empresendimentos comunitários desenvolvidos • Mecanismos de financiamento que apoiem estes empresendimentos

<p>5. Construir uma visão compartilhada de paisagem e melhorar a governança ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar diálogo e articulação entre atores-chave institucionais • Projetar e implementar um banco de dados interativo, SIG, e rede de informação para conservação de biodiversidade e desenvolvimento de infra-estrutura em larga escala • Conduzir uma avaliação legal de acordos, leis e normas sobre a conservação de biodiversidade, uso sustentável de recursos naturais e desenvolvimento de infra-estrutura em larga escala 	<ul style="list-style-type: none"> • Atores locais participando ativamente no estabelecimento e manutenção de áreas de conservação e monitoramento de ameaças oriundas de infra-estrutura de larga escala • Uma rede de informação e conhecimento que reforça a participação local nas principais decisões sobre conservação da biodiversidade, uso sustentável de recursos naturais, e desenvolvimento de infra-estrutura de larga escala • Estrutura política desenvolvida e apresentada a tomadores-chave de decisão na Bolívia e Peru
--	--

2.3 PAISAGENS INDÍGENAS: FORTALECENDO ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA BACIA AMAZÔNICA

2.3.1 CONTEXTO

Cerca de dois-terços das florestas da Bacia Amazônica que permanecem mais ou menos intactas fornecem um reservatório crítico para a biodiversidade e serviços ambientais globalmente importante, tal como a regulação do clima. Estas terras, que aparecem como a maior mancha verde na terra quando vistas do espaço, são habitadas principalmente por povos indígenas e comunidades tradicionais. A ABCI reconhece que estes povos possuem laços profundos com a terra e um legado de manejo que oferecem a melhor esperança para assegurar a conservação e o desenvolvimento sustentável da Bacia Amazônica (veja Tabela 4).

Tabela 4. Reservas Indígenas na Bacia Amazônica por País

País	Reservas Indígenas (hectares)	Proporção do Território Total na Amazônia por País (porcentagem)
Brasil	107,529,833	20.8
Peru	15,700,000	21.8
Ecuador	5,596,275	48.0
Bolívia	3,274,557	19.2

Fonte: The Nature Conservancy.

Nota: Faltam dados para a Colômbia e Venezuela.

Embora muitos países amazônicos tenham reconhecido que os povos indígenas e tradicionais controlam áreas significativas da região, o controle de minerais e de hidrocarbonetos permanecem nas mãos do estado ou de companhias privadas, que têm elevado em muitas áreas a exploração descontrolada e destrutiva de minérios e do transporte de petróleo e gás. Uma série de outras ameaças—incluindo rodovias, represas hidroelétricas, jurisdições cruzadas, incursões por colonos e companhias madeireiras, e conflitos constantes sobre terras e recursos naturais—flagelam os territórios indígenas em toda a região.

As ameaças ambientais diretas a muitas terras indígenas são sintomáticas de um problema mais sério: falta de governança efetiva. Organizações representativas dos povos indígenas tipicamente desempenham um papel marginal em decisões referentes aos povos e territórios indígenas. Estas organizações enfrentam problemas estruturais internos que limitam a sua efetividade no trato de assuntos ambientais e de manejo de recursos naturais, especialmente ao nível de reserva. Apenas uma minoria dessas organizações tem sido capaz de desenvolver capacidade técnica significativa, e muitas ainda confiam em aliados “indigenistas” da sociedade civil para fornecer o apoio técnico necessário. Da mesma forma, suas práticas e procedimentos

administrativos e financeiros são freqüentemente fracos. Por sofrerem de falta crônica de recursos financeiros, as organizações indígenas amazônicas tendem a ser instáveis e mostram dificuldades em alcançar seus objetivos programáticos.

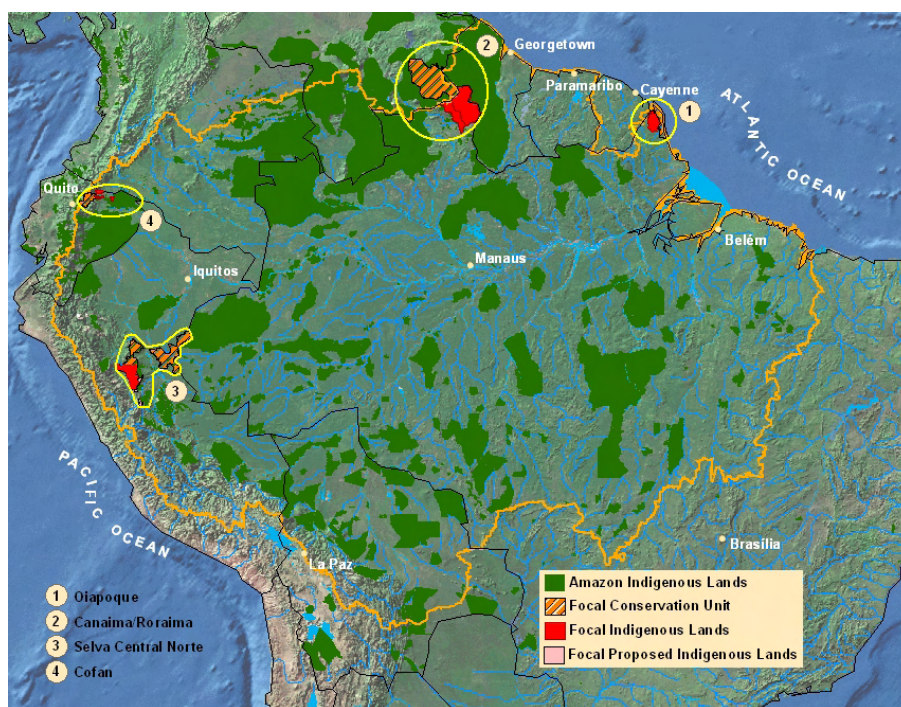
Por outro lado, um número crescente de organizações indígenas amazônicas reconhece que o sucesso na luta por terra significa pouco se estas terras não forem administradas efetivamente. Por toda a Bacia Amazônica, especialmente no Brasil, vários movimentos indígenas estão sofrendo a transição da luta por terra para a administração de seus territórios, que exige uma série de competências diferentes. Este programa busca responder ao desejo das organizações indígenas amazônicas para apoio no fortalecimento de sua efetividade.

2.3.2 ABORDAGEM DO CONSÓRCIO

O programa de paisagens indígenas do consórcio é projetado para fortalecer a gestão ambiental de terras indígenas. Isto será alcançado principalmente pela construção da capacidade das organizações indígenas e suas parceiras em planejar, administrar e proteger estas terras. A capacidade melhorada permitirá a participação destas organizações em decisões políticas fundamentais que afetam os territórios indígenas, tais como distribuição de direitos sobre os recursos naturais. Esta abordagem é baseada na premissa de que construir capacidade para influenciar tais decisões é a melhor maneira para permitir que os povos indígenas gerenciem um grande número de sérias ameaças à suas terras e meios de vida.

Embora proporcionar treinamento e fortalecer as instituições sejam críticos, não é suficiente. Assim, o programa trabalhará ativamente dentro de uma rede de quatro locais a nível de paisagem—dois locais no Brasil, um no Peru e um no Equador—para fundamentar seu trabalho a nível de campo e produzir impactos mensuráveis localmente (veja Figura 4). As quatro paisagens apresentam uma variedade de ameaças e desafios que oferecem valiosas oportunidades para alavancar experiências e lições aprendidas por um público muito mais amplo em terras indígenas da Amazônia.

Figura 4. Local das Paisagens-Alvo Indígenas



Em geral, a estratégia do consórcio para o fortalecimento institucional se concentrará nos parceiros nas quatro paisagens-alvo, junto com federações indígenas e suas afiliadas. Dada a densidade das redes e a qualidade das relações requerida, o consórcio buscará fortalecer pelo menos 20 federações indígenas amazônicas de forma significativa na duração da ABCI. Embora representem uma proporção relativamente pequena do universo organizacional total, as federações agirão como multiplicadores importantes dentro de suas organizações parceiras.

Esta estratégia também reconhece que as reservas e organizações indígenas fazem parte de contextos políticos, geográficos, e institucionais mais amplos que requerem a capacitação de organizações indígenas para engajar-se com múltiplos grupos de interesses—desde os proprietários de terras privadas até as municipalidades e agências do estado—para gerenciar as paisagens nas quais eles vivem.

O programa sintetizou estas várias ações em três atividades principais (veja Tabela 5 para uma sinopse de atividades antecipadas, resultados esperados, e uma visão de cinco anos):

1. Fortalecer a capacidade de organizações indígenas amazônicas. O treinamento *in situ* e a capacitação focalizarão áreas que estas organizações identificaram como estrategicamente vitais: (a) engajando-se efetivamente com governos e grupos do setor privado em discussões políticas, (b) melhorando a sustentabilidade de meios de vida por meio do restabelecimento de terras degradadas, (c) aumentando a governança, responsabilidade e transparência no desempenho institucional, e (d) melhorando a capacidade de planejamento da conservação e de a gestão ambiental.

2. Melhorar a proteção e gestão ambiental em quatro paisagens indígenas-alvo. Estas paisagens incluem Roraima/Canaima e Oiapoque no Brasil e Venezuela, Selva Central Norte no Peru, e Cofán no Equador. Os cinco membros do consórcio têm parcerias com organizações indígenas locais em cada uma destas paisagens. Estas paisagens foram selecionadas por suas oportunidades compartilhadas, contextos institucionais favoráveis, e alto potencial de demonstração.

3. Catalisar coalizões de conservação e de desenvolvimento sustentável com organizações indígenas amazônicas como membros principais. Nesta atividade, o programa de paisagens indígenas catalisará novas coalizões de organizações indígenas amazônicas fortalecidas. O programa pretende especificamente trabalhar com os outros consórcios de conservação, como também com o Secretariado do programa.

Os parceiros neste consórcio têm adotado uma abordagem distinta à governança, caracterizada por uma distribuição eqüitativa das tomadas de decisão e de recursos dentro do consórcio. Um processo de desenho altamente participativo do programa incluirá os cinco membros principais do consórcio, três representantes indígenas convidados externos ao consórcio (sendo um do Brasil, Peru, e Equador), outros consórcios da ABCI e representantes do Secretariado, e pessoal da USAID.

Tabela 5. Paisagens Indígenas: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos

Visão de cinco anos	
<ul style="list-style-type: none"> • Maior impacto de povos indígenas sobre a criação de política públicas, desenvolvimento sustentável, e gestão de terras indígenas na Amazônia peruana, brasileira e equatoriana, como uma consequência de fortalecimento institucional de pelo menos 20 organizações indígenas amazônicas estrategicamente selecionadas • Proteção e gestão de terras indígenas melhoradas em quatro paisagens que cobrem aproximadamente 11 milhões de hectares no Brasil, Peru, Equador, e Venezuela, medida por organizações indígenas locais demonstravelmente mais fortes, a formulação e implementação de planos de desenvolvimento sustentável e de gestão a nível de reservas, e impactos evidentes das organizações indígenas amazônicas em planejamento a nível de paisagem • Fortalecimento de coalizões existentes que tentam resolver assuntos sobre conservação e desenvolvimento sustentável em paisagens indígenas além das quatro coalizões-alvo, incluindo outros consórcios da ABCI, e recrutamento de organizações indígenas amazônicas fortalecidas em novas coalizões 	
Atividades	Resultados Esperados
<p>1. Fortalecer a capacidade de organizações indígenas amazônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o planejamento ambiental, proteção e monitoramento de terras indígenas • Fortalecer a capacidade administrativa, legal e financeira indígena 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações parceiras com pessoal capaz de localizar e responder rapidamente a ameaças à terras indígenas • Parceiros capazes de desenvolver e implementar planos de co-gestão • Planos para reservas indígenas oficialmente reconhecidas com fundos adequados para co-gestão • Organizações indígenas parceiras capazes de serem aprovadas em auditorias anuais e serem classificadas como de baixo risco de acordo com critérios da USAID para financiamento de sub-recipientes
<p>2. Melhorar a proteção e gestão ambiental em quatro paisagens-alvo indígenas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar comunicações e sistemas que antecipam ameaças • Monitorar a condição de paisagens indígenas e ameaças emergentes • Fortalecer a vigilância de seções protegidas de mosaicos patrulhando limites territoriais e encorajando a presença de instituições governamentais e da sociedade civil 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceiros e outras organizações protegendo e gerenciando territórios mais efetivamente • Invasões evitadas ou detectadas mais rapidamente e autoridades responsáveis mobilizadas • Melhor inteligência e prevenção de invasões e problemas potenciais
<p>3. Catalisar coalizões de conservação e de desenvolvimento sustentável com organizações amazônicas indígenas como membros principais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias colaborativas fortes com organizações indígenas amazônicas dentro e fora de mosaicos-alvo • Identificar e construir oportunidades para organizações indígenas amazônicas em novas coalizões 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria qualitativa no trabalho de coalizões existentes próximo de terras indígenas • Novas coalizões emergindo em paisagens estrategicamente importantes

2.4 GOVERNANÇA AMBIENTAL NA REGIÃO MAP DO PERU, BRASIL E BOLÍVIA

2.4.1 CONTEXTO

O sudoeste da Amazônia está alcançando um ponto crítico em sua história onde projetos de infra-estrutura de grande escala e rápidas mudanças no uso da terra irão modificar significativamente a rica diversidade biológica e cultural da região trinacional. As atividades propostas pela ABCI para a região de Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil) e Pando (Bolívia) (sigla MAP) tratarão das ameaças prioritárias de conversão e degradação de habitat, desenvolvimento de infra-estrutura inadequadamente planejado, e fraca capacidade institucional e individual para conservação e gestão ambiental.

Figura 5. A Região MAP do Peru, Brasil e Bolívia



O consórcio fortalecerá a governança ambiental para ajudar a reduzir a perda prevista da diversidade biológica e dos serviços ambientais, e para servir como um exemplo de colaboração internacional em assuntos transfronteiriços na Bacia Amazônica.

A região de MAP exibe um mosaico complexo de posse e regras de manejo da terra, incluindo desde reservas biológicas, indígenas e extrativas até parques nacionais, assentamentos agro-extrativos e terras privadas.

Muitos destes elementos resultaram de políticas públicas inovadoras desenhadas para conservar recursos florestais ao mesmo tempo em que permitem o desenvolvimento sustentável.

Rápidas mudanças na infra-estrutura têm causado impactos na área. A construção de estradas na Amazônia é frequentemente relacionada com conflitos sociais, tais como reivindicações contestadas por recursos naturais, invasão de reservas indígenas e biológicas, rápido crescimento urbano, e altas incidências de crimes violentos.

A região de MAP é uma conexão crucial na Rodovia Interoceânica que conecta os portos do Atlântico no sudoeste do Brasil aos portos do Pacífico no Peru. A pavimentação da componente da Rodovia Interoceânica no Acre foi completada em 2002, e atualmente a parte restante nas terras baixas em Madre de Dios está sendo pavimentada. Esta atividade faz parte de um investimento de \$800 milhões que inclui o melhoramento de instalações portuárias no Peru para permitir as exportações do Brasil para as economias à margem do Pacífico. Um conjunto semelhante de rodovias está planejado para unir as seções de Cobija e Riberalta no Pando a La Paz na Bolívia; os investimentos atuais reservados para a melhoria dessas estradas totalizam dezenas de milhões de dólares. Também nas fases de planejamento avançadas está um conjunto de grandes represas hidroelétricas no Rio de Madeira e seus tributários (a um custo calculado em \$10 bilhões) na Bolívia e Brasil, que afetarão diretamente Pando e Madre de Dios. Além disso, companhias chinesas começaram a exploração madeireira em Madre de Dios ao longo das margens bolivianas e brasileiras.

Além das mudanças de infra-estrutura, o processo de democratização está se expandindo e permitindo à maioria pobre dos três países uma maior influência em políticas públicas. Como a democratização permitirá estas maiorias a ganhar mais acesso a recursos naturais, a governança ambiental efetiva garantirá o uso seguro destes recursos e a conservação da excepcional diversidade biológica da região.

2.4.2 ABORDAGEM DO CONSÓRCIO

Três atividades integradas serão desenvolvidas para alcançar as metas da ABCI (veja Tabela 6 para uma sinopse de atividades antecipadas, resultados esperados, e visão de cinco anos):

1. Desenvolver planos colaborativos de gestão para as bacias transfronteiriças. As atividades do consórcio irão:

(a) facilitar o desenvolvimento de três planos de gestão da bacia trinacional (Rio Acre, Rio Abuna e Rio Tahuamanu), concentrando na manutenção de habitats ribeirinhos para conservar os serviços ecossistêmicos, (b) impedir a expansão de fogo nas paisagens, e (c) fornecer um modelo de gestão colaborativa da paisagem para as bacias fronteiriças que enfrentam ameaças semelhantes. Os componentes desta atividade incluirão o seguinte:

- Diagnóstico de cobertura florestal;
- Modelagem para manutenção e restauração ecológica;
- Avaliação de susceptibilidade ao fogo;
- Plano colaborativo de governança para a gestão de bacias transfronteiriças.

2. Promover planejamento participativo ao longo da rodovia transfronteiriça. O Consórcio adiantará o planejamento participativo para minimizar os impactos de construção da rodovia. Por exemplo, apesar do esforço incipiente e do planejamento de minimização, as comunidades brasileiras no Acre estão experimentando conseqüências negativas da parte completada da rodovia. Em antecipação à progressão da rodovia em direção à Madre de Dios, as atividades propostas estabelecerão um plano regional para desenvolvimento sustentável focalizando-se na documentação melhorada de habitats e valores ambientais, participação de todos os atores locais no planejamento, e formação de consenso baseada em uma agenda comum para minimização de impactos da estrada. Componentes selecionados desta atividade incluem os seguintes:

- Avaliação trinacional do habitat, modelagem econômica para cenários de desenvolvimento, e seminários participativos com atores e governos nos projetos de minimização de impactos da estrada; e
- Preparação de planos de desenvolvimento sustentável, que incluem acordos colaborativos de governança com as comunidades, municipalidades, e governos estaduais e regionais.

Estas atividades complementam a Atividade 1, gestão colaborativa de bacias fronteiriças, porque as pontes da estrada sobre os rios exibem mudanças ambientais particularmente complexas e intensas, incluindo danos aos habitats fluviais e desmatamento.

3. Ampliar a capacidade de governança ambiental. As atividades do consórcio investirão em iniciativas educacionais locais, variando desde o treinamento de professores em escolas primárias e secundárias até a educação de graduação avançada e na capacitação para tomadores de decisão. As atividades melhorarão a governança ambiental na região de MAP no futuro próximo, enquanto constituem a fundação para expansões futuras na capacitação, criando uma cidadania ampla e informada em gestão ambiental e conservação. A capacitação para a governança participativa trinacional focalizará o seguinte:

- Capacitação institucional para as universidades do consórcio;
- Simpósios e seminários trinacionais;
- Estabelecimento de um centro virtual trinacional para viabilizar cursos de curta duração e trocar informações via teleconferências;
- Disseminação de publicações; e
- Promoção de programas de educação universitária para bolsistas, pós-doutorandos e pesquisadores para construir capacidade em governança ambiental.

Tabela 6. Governança Ambiental na Região MAP: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos

Visão de cinco anos	
<ul style="list-style-type: none"> • Maior capacidade regional para colaboração transfronteiriça • Envolvimento público e uma rede de organizações que monitora as mudanças ambientais e regionais • Participação pública mais ampla em governança ambiental • Criação de um plano de desenvolvimento sustentável trinacional • Centro trinacional de governança ambiental estabelecida que inclui universidades, instituições de governo, ONGs e o setor privado para promover intercâmbio de informação, treinamento a nível universitário e de pós-graduação, e transparência em projetos de infra-estrutura transfronteiriça • Uma rede de aprendizagem colaborativa promovendo o papel de dois dos direitos humanos principais: o direito ao saber e o direito de participar • Uma massa crítica de tomadores de decisão política, pesquisadores e cidadãos preparados para avaliar pesquisa aplicada contínua para enfrentar os desafios imprevisíveis de integrar conservação e uso intensificado de recursos tropicais no sudoeste da Amazônia 	
Atividades	Resultados Esperados
<p>1. Desenvolver planos de gestão colaborativa para as bacias transfronteiriças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar paisagens críticas ameaçadas em bacias trinacionais • Avaliar cobertura florestal, condições sócio-econômicas, e susceptibilidade ao fogo • Coordenar as atividades de planejamento da gestão da bacia com WCS para assegurar complementaridade 	<ul style="list-style-type: none"> • Priorização de "áreas críticas ameaçadas" para gestão colaborativa de bacias trinacionais • Planos de gestão para as bacias transfronteiriças dos Rios Acre, Abun e Tahuamanu desenvolvidos e implementados juntamente com governos locais e organizações da sociedade civil • Planos de desenvolvimento sustentáveis adotados em áreas ameaçadas críticas e de prioridade nas fronteiras
<p>2. Promover planejamento participativo ao longo da rodovia transfronteiriça</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar avaliações de habitat trinacional • Executar seminários participativos com todos os atores • Encontrar com representantes dos governos e discutir sobre os impactos da estrada • Desenvolver cenários para crescimento econômico projetado, incluindo população, e os setores florestal e de agricultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos adotados para desenvolvimento sustentável e atividades de conservação ao longo do corredor de rodovia transfronteiriça e paisagens ameaçadas • Planos para minimizar impactos adversos da Rodovia Interoceânica desenhados de forma colaborativa e implementados pelos três governos regionais
<p>3. Ampliar a capacidade de governança ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar professores rurais, tomadores de decisão e líderes locais em tópicos de mudanças globais e gestão sustentável de recursos naturais • Organizar simpósios anuais • Agendar programas de intercâmbio universitário • Executar curso de treinamento para tomadores de decisão • Estabelecer um centro virtual trinacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Um grupo regional de interesses compartilhados se expandindo para a conservação de recursos naturais devido a integração de governança ambiental no sistema educacional básico • Uma rede de aprendizagem formal que institucionaliza os princípios de gestão adaptativa através de acordos comunitários, planejamento de governança das bacias, planejamento de redução de impacto da estrada, currículo de educação ambiental, e programas universitários trinacionais

2.5 MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

2.5.1 CONTEXTO

Milhões de pequenos empreendedores estão lambiscando na extremidade ocidental da Amazônia, cortando, queimando e cultivando nas ladeiras andinas entre as cabeceiras do Rio Amazonas e no resto da grande Bacia Amazônica. Eles têm tradicionalmente exportado produtos e recebido visitas de mercados tão distantes que os produtores não têm idéia do que acontece aos produtos que eles enviam com os comerciantes que vêm periodicamente na área para comprar e trocar; eles recebem apenas os sinais mais indistintos do mercado. A maioria dos plantadores de café na região nunca ouviu falar de um café *latte*, enquanto que os produtores de cacau mal têm provado chocolate. A maioria dos donos de chalés e guias de rio nunca esteve na Europa ou nos Estados Unidos onde a maioria de seus clientes reside.

Os cortadores de madeira nunca sonhariam que a tora que eles lançam ao fogo para cozinhar poderia ser convertida por artesãos europeus em peças decorativas de fino acabamento que valem mais do que o salário que uma família típica da floresta pode ganhar em um ano. Mas tudo isso está mudando. Graças a parcerias inovadoras entre ONGs e companhias progressivas, a lacuna entre mercados internacionais e empreendedores na Amazônia está rapidamente se fechando. Compradores diretos estrangeiros, da Suíça e Seattle, estão aparecendo repentinamente em remotas vilas de café de Huila, Colômbia, em busca de cafés especiais e estão dispostos a pagar bem acima do preço de mercado. As companhias de turismo internacionais estão negociando diretamente com os chefes tribais ao longo do Rio Amazonas e seus tributários. Companhias que fazem desde instrumentos musicais até móveis para jardins estão pedindo para seus compradores que lhes tragam cortes de certas espécies de árvores que são preparados de formas específicas.

A distância entre comprador e o produtor está diminuindo: os consumidores querem ver os rostos dos que cultivam seus cafés da manhã e o chocolate que eles tomam---marcado com um selo “Equador Amazônico”--- é vendido por um preço muito mais alto que outro doce na estante. Os turistas já não dependem de uma oferta de um agente de viagens que nunca foi para a América do Sul; ao invés, eles vão online e “conhecem” seus provedores de acomodação em Madre de Dios, Peru.

Além de localizar as fontes das matérias-primas e de bens acabados ou semi-acabados que compõem os seus produtos, compradores corporativos e consumidores querem sustentabilidade. Eles querem saber que a madeira em sua cadeia de produção ou em seus assoalhos foi colhida de um modo que não prejudicou a floresta tropical, e que o expresso em suas xícaras veio de uma fazenda onde a vida selvagem é abundante e os trabalhadores são tratados com respeito, que o barco no qual eles vão viajar tem tratamento próprio de água e saneamento. Ao mesmo tempo, os produtores locais têm um interesse em sistemas de produção sustentáveis que podem fornecer fontes seguras de sustento e segurança futura, abrindo assim novas oportunidades para melhorar a saúde, a educação e a qualidade de vida em geral.

2.5.2 ABORDAGEM DO CONSÓRCIO

O consórcio conservará biodiversidade e recursos naturais nesta região pelas ferramentas de mercados sustentáveis e certificação para madeira e produtos madeireiros, castanha-do-Brasil, café, cacau, e turismo. Ao trabalhar com organizações que servem centenas de produtores, madeireiros, donos de chalés, e beneficiários comunitários, o programa fortalecerá habilidades técnicas, organizacionais e empresariais importantes via uma nova Aliança de Apoio à Agricultura Sustentável, nutrirá a implementação das melhores práticas de gestão, fornecerá acesso a certificação, e ampliará acesso aos mercados nacionais e internacionais para produtos e serviços sustentáveis.

Figurs 6. Locais das Áreas-Alvo do Consórcio Meios de Vida Sustentáveis



Enfocando três dos principais setores de uso da terra—madeireiro, agricultura e turismo—o consórcio tratará com as ameaças à sustentabilidade, incluindo a conversão ou degradação de habitat devido à agricultura inadequada e corte de madeira, desenvolvimento de infra-estrutura não planejada ou inadequada relacionada ao turismo, condições de instabilidade e conflitos que adversamente afetam a gestão de recursos naturais, e baixa capacidade institucional para implementar melhores práticas de manejo para certificação, desenvolvimento empresarial, e comercialização. No Peru e Bolívia, o consórcio focalizará as oportunidades crescentes para o manejo sustentável de recursos florestais. No Peru e especialmente no Equador, o turismo sustentável apresenta maiores oportunidades estratégicas para trabalhar com o setor privado, comunidades locais, ONGs, e agências relevantes do governo. A promoção de café sombreado e amigável à biodiversidade, que comanda preços altos no mercado, será um foco na Colômbia e Peru, enquanto a certificação de fazendas de cacau no Equador e potencialmente na Colômbia será uma ferramenta importante para a sustentabilidade econômica e ecológica.

Os objetivos principais do consórcio incluem o seguinte:

- Conservar a biodiversidade através da implementação de padrões ambientais e sociais em fazendas, florestas e operações de turismo
- Reduzir a pobreza aumentando o volume de vendas e a renda de madeira certificada, agricultura sustentável e produtos de turismo
- Articular práticas de manejo florestal sustentável, turismo e agrícola com a produção consistente e eficiente de produtos de qualidade
- Promover articulações entre manejo florestal, agricultura e turismo sustentáveis para diversificar fontes de renda para comunidades rurais, reduzindo assim a pobreza e fornecendo incentivos para a conservação continuada na região.

Veja Tabela 7 para uma sinopse das atividades antecipadas, resultados esperados, e visão de cinco anos do Consórcio de Meios de Vida Sustentável.

Tabela 7. Meios de Vida Sustentável: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos

Visão de cinco anos	
<ul style="list-style-type: none"> Biodiversidade conservada através da implementação de padrões ambientais e sociais em fazendas e florestas e em operações de turismo Pobreza reduzida através do volume de vendas e da renda aumentado de madeira certificada, agricultura, e produtos de turismo e serviços sustentáveis Operações florestais, agrícolas e de turismo na Amazona Ocidental fornecendo produção consistente e eficiente de produtos e serviços de qualidade Incentivos para conservação fornecidos através de fontes de renda diversificadas baseadas na biodiversidade em comunidades rurais 	
Atividades	Resultados Esperados
I. Setor madeireiro <ul style="list-style-type: none"> Promover e implementar atividades de gestão sustentável de florestas que chegarão à certificação florestal, incluindo análise de lacunas, auditorias, e uma abordagem incremental até a certificação Fornecer treinamento e assistência técnica em acesso ao mercado, desenvolvimento de produto de valor agregado, eficiências de produção, e habilidades empresariais Juntar produtores de madeira e de PFM com mercados de produtos verdes nos Estados Unidos, Europa, e Japão 	<ul style="list-style-type: none"> Certificação de 200.000 hectares de floresta, 100.000 hectares em desenvolvimento, e 320.000 hectares com modelos sustentáveis para coleta e comercialização participativa de castanha-do-Brasil Trinta assessores florestais locais treinados para auditar operações florestais Cinco operações de manejo florestal certificadas, dez comunidades agregando valor e comercializando PFM
2. Agricultura <ul style="list-style-type: none"> Fornecer assistência técnica para fazendeiros para alcançar certificação, incluindo certificação de grupo para pequenos produtores Oferecer certificação de cadeia-de-custódia para moinhos, agroindústrias, e exportadores Estabelecer uma aliança de apoio a produtores sustentáveis para fornecer ferramentas, treinamento, e manuais através de escolas de campo para produtores Fortalecer e desenvolver alianças comerciais entre membros das cadeias de produção de café e de cacau 	<ul style="list-style-type: none"> Certificação de 10.000 ha de café 'amigo da biodiversidade' e 2.500 ha de cacau Dois mil pequenos produtores de café e 600 de cacau diretamente beneficiados pelo projeto Mais de seis milhões de quilogramas de café certificado e 2.3 milhões de quilogramas de cacau certificado vendidos

3. Turismo

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Treinar os operadores comunitários de turismo em melhores práticas de administração, comercialização, e habilidades empresariais• Fornecer assistência técnica para operações piloto, incluindo avaliação de sustentabilidade e assistência técnica para certificação• Facilitar financiamento ou crédito através de acesso a investidores, linhas de crédito, e empréstimos de turismo verde• Fortalecer ligações de mercado entre os atores de turismo com base na Amazônia e os operadores nacionais e internacionais• Criar uma rota Amazônica de turismo sustentável• Promover agro-turismo em fazendas de café e cacau e o consumo de produtos certificados em operações de turismo | <ul style="list-style-type: none">• Informação para 2.000 atores sobre as melhores práticas e treinamento para 500 atores de turismo sobre as melhores práticas, certificação, comercialização e monitoramento de impactos na biodiversidade• Serviços de diagnósticos para 100 operadores de turismo para assegurar sustentabilidade de suas operações de turismo• Programa de certificação por terceiros para 25 operadores de turismo |
|--|--|

3. O SECRETARIADO DA ABCI

3.1 CONTEXTO

Os consórcios de conservação da ABCI operam em escalas e locais diversas em uma extensa gama de assuntos, reunindo instituições com responsabilidades e capacidades variadas. Ao mobilizar vários parceiros institucionais, cada consórcio aumentará a efetividade e construirá capacidade institucional de longo prazo para enfrentar novos e crescentes desafios no futuro.

IMPACTOS E INVESTIMENTOS DA ABCI

A missão primordial do Secretariado da ABCI é criar vínculos entre os cinco consórcios de conservação, transformando atividades de consórcios independentes em um todo que exceda a soma de suas partes. Esta missão é um enorme desafio organizacional e de implementação por causa da composição variada, das atividades e do foco geográfico dos cinco consórcios, bem como da capacidade institucional variada dos seus membros; no entanto, os cinco consórcios têm similaridades que facilitarão a articulação entre eles. Todos os consórcios dão prioridade para capacitação e fortalecimento da governança ambiental, e todos têm uma presença local no sudoeste da Bacia Amazônica. Além disso, algumas instituições (p.ex., WCS e TNC; e a Universidade da Flórida e o Instituto Internacional de Educação do Brasil) em consórcios diferentes têm laços duradouros e relações colaborativas que precedem à ABCI, enquanto muitos outros têm missões semelhantes. Estas e outras similaridades oferecem oportunidades para fortalecer os vínculos existentes e formar outros novos pelos consórcios da ABCI. Por sua vez, estes vínculos permitirão à ABCI ampliar seus recursos e impactos, e fornecer uma base para a sustentabilidade institucional e financeira.

3.2 ABORDAGEM

Para enfrentar estes desafios e alavancar estas oportunidades, o Secretariado da ABCI formou uma pequena equipe de organizações regionais e dos EUA (veja Anexo 1). A equipe do International Resources Group (IRG) (Grupo de Recursos Internacional) começou com a visão de cinco anos da ABCI de redes regionais fortes e efetivas que participam em iniciativas para aliviar as ameaças emergentes à Bacia Amazônica e construir grupos de interesses inter-regionais para conservação. Esta visão orientou o desenvolvimento de uma resposta integrada nas quatro atividades, como ilustrado na Tabela 8 abaixo. Os detalhes serão desenvolvidos em estreita consulta com a USAID, os consórcios de conservação, e eventualmente outros grupos regionais de interesses durante a fase de desenho de nove meses da ABCI e o projeto será gerenciado de forma adaptativa durante toda a fase de implementação subsequente.

Os três princípios-chave operacionais do Secretariado da ABCI são resumidos abaixo:

1. Trabalhar de perto com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Esta organização tem um papel especial na Amazônia e a ABCI espera apoiar a agenda pan-amazônica da OTCA para conservação e desenvolvimento. A ABCI e a OTCA têm o compromisso de colaborar e oferecer apoio mútuo a nível regional para seus respectivos programas. A diretoria do Secretariado já tem relações profissionais duradouras com vários membros da diretoria da OTCA—uma base importante para construir uma sólida parceria. A orientação técnica e política da OTCA será importante no trabalho com os consórcios parceiros da ABCI, no programa de seleção de pequenos projetos, e em seminários e conferências co-patrocinados. O Secretariado também buscará e apoiará a participação da ABCI em encontros e outros eventos patrocinados pela OTCA e consultará continuamente via seu escritório no IEB em Brasília.

2. Construir vínculos com outras redes regionais. Além de participação de consórcios na ABCI, o Secretariado alcançará outras redes regionais que reúnem povos indígenas, centros de pesquisa, negócios, mercados, e outros grupos-chave. Isto será feito através do intercâmbio de visitas, participação em reuniões de um e outro, e estabelecimento de uma rede efetiva de comunicações. Pequenas doações da ABCI podem eventualmente ter como alvo outras redes regionais para cobrir necessidades como construir capacidade de

povos indígenas, fortalecer comunicações, ou desenvolver parcerias público-privadas. Ao alcançar estas redes regionais maiores, a ABCI busca acelerar o aparecimento de grupos regionais de interesse para a conservação.

3. Gestão adaptativa. Reconhecendo a complexidade da região e o grande número de grupos de interesses envolvidos com a ABCI, o Secretariado da ABCI projetou uma abordagem de gestão flexível que incorpora resultados de monitoramento e avaliação para ajustar a implementação ou identificar mudanças nos desafios e as oportunidades que requerem novas ou adaptadas soluções.

O Secretariado da ABCI implementará quatro conjuntos de atividades resumidos abaixo:

1. Implementar o Secretariado da ABCI. Um Secretariado no âmbito da ABCI assegurará que os programas da ABCI reforçam-se mutuamente. Com escritórios em Brasília, Lima e Washington, DC, o Secretariado organizará reuniões regulares com participantes e apoiará a capacitação, comunicação, e disseminação de lições aprendidas. O Secretariado também construirá vínculos com outros grupos regionais de interesse através de iniciativas como o fortalecimento de parcerias público-privadas. Além disso, o Secretariado assegurará sinergia no âmbito da ABCI e coesão ao trabalhar com os consórcios para preparar planos e relatórios de progresso abrangentes.

2. Construir capacidade para conservação no âmbito regional. Com base em consulta detalhada com os consórcios de conservação, o Secretariado desenhará uma estratégia para treinamento e capacitação. Considerando que virtualmente todos os consórcios estão comprometidos em atividades semelhantes com seus parceiros, a estratégia do Secretariado se concentrará em resolver as necessidades institucionais comuns dentro dos consórcios, fortalecer os vínculos interinstitucionais, e solucionar assuntos-chave emergentes que são relevantes para a ABCI como um todo. Embora treinamento e capacitação sejam focalizados principalmente nos consórcios de conservação da ABCI, o Secretariado buscará oportunidades para chegar a outras redes regionais e grupos de interesse através de mecanismos tais como pequenas doações.

3. Fortalecer redes de comunicação e construir conhecimento e consciência de conservação. Nesta atividade, o Secretariado desenhará uma estratégia para desenvolver um sistema simples, barato e relevante para a comunicação e a gestão de conhecimento. Uma função deste sistema será encorajar a comunicação dentro da ABCI, como também uma comunicação mais ampla entre a ABCI e outras redes regionais. O sistema também oferecerá foros para diálogos inter-regionais em assuntos-chave, tais como políticas de desenvolvimento de conservação na região amazônica. Além disso, através da gestão de conhecimento efetivo, lições sobre conservação e histórias de sucesso da ABCI serão avaliadas e disseminadas para diversas audiências-alvo.

4. Apoiar o desenvolvimento e a gestão de parcerias público-privadas para conservação. Nesta atividade, o Secretariado desenvolverá uma base de informação sobre experiências em parcerias público-privadas (PPPs), fundamentada principalmente em consulta com os parceiros da ABCI e outras redes regionais. O Secretariado também construirá a capacidade da ABCI para desenvolver consórcios e gerenciar PPPs e apoiará o desenvolvimento e a gestão de um número limitado de PPPs.

Veja Tabela 8 para uma sinopse de atividades antecipadas, resultados esperados, e uma visão de cinco anos do Secretariado da ABCI.

Tabela 8. Secretariado da ABCI: Atividades, Resultados Esperados, e Visão de Cinco Anos

Visão de cinco anos

- A ABCI é uma iniciativa integrada, de âmbito regional, acrescentando valor mensurável a parceiros institucionais dos consórcios
- Redes de instituições regionais mensuravelmente mais efetivas no tratamento das principais ameaças e oportunidades para a conservação na região amazônica devido a:
 - Capacidade institucional fortalecida
 - Comunicação com outras instituições melhorada e compartilhamento de informação e conhecimento
 - Parcerias funcionais desenvolvidas com grupos-chave do setor privado

Atividades	Resultados Esperados
<p>1. Implementar o Secretariado da ABCI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver planos de trabalho no âmbito da ABCI • Reunir atores para planejamento e eventos no âmbito da ABCI • Desenhar um sistema de monitoramento de resultados e avaliação no âmbito da ABCI • Relatar sobre o desempenho da ABCI 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretariado da ABCI funcionando • Planejamento no âmbito da ABCI, gestão de redes, aprendizagem, e desenvolvimento de contatos com grupos-chave regionais • Gestão adaptativa da ABCI através de planejamento, monitoramento, avaliação e relatórios melhorados
<p>2. Construir capacidade para conservação no âmbito regional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar uma estratégia para treinamento e capacitação • Fornecer treinamento e apoio técnico para os consórcios da ABCI • Promover oportunidades para capacitação entre ABCI e outros programas 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade institucional fortalecida de pelo menos 30 organizações de conservação da Bacia Amazônica • Três eventos de capacitação por ano patrocinados em conjunto com consórcios de ONGs sobre assuntos relevantes para toda a ABCI • Eventos regulares para capacitação entre a ABCI e outros programas regionais, estimulados como apropriado por pequenas doações
<p>3. Fortalecer a comunicação em rede e construir conhecimento e consciência de conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e implementar uma estratégia de contatos e comunicações novos • Promover diálogos sobre políticas, gestão de redes, e intercâmbios • Promover comunicação entre a ABCI e outras iniciativas de conservação dentro e além da região amazônica • Avaliar e disseminar lições aprendidas da ABCI e outros programas de conservação 	<ul style="list-style-type: none"> • Um <i>website</i> da ABCI funcionando aumenta a comunicação dentro da ABCI e amplia a disseminação e o diálogo entre a ABCI e as diversas audiências-alvo • Pelo menos seis redes regionais estabelecidas ou fortalecidas para construir grupos públicos de interesse em conservação, estimulada onde apropriado por pequenas doações • Diálogos contínuos sobre políticas, gestão de redes, e intercâmbio estimulando análise e formulação de políticas e práticas de conservação melhoradas • Lições sobre conservação avaliadas e compartilhadas através da gestão efetiva de conhecimento
<p>4. Apoiar o desenvolvimento e a gestão de parcerias público-privadas (PPPs) para a conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir capacidade dos consórcios da ABCI para desenvolver e gerenciar PPPs • Apoiar o desenvolvimento e a gestão de PPPs 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informação, e capacitação, assistência técnica, e como apropriado, pequenas doações para estimular o estabelecimento e o fortalecimento de PPPs • Pelo menos três PPPs desenvolvidas

4. CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS

Em resposta às crescentes ameaças ambientais em larga escala em toda a Bacia Amazônica, a visão transformativa da ABCI é construir grupos de interesse em conservação efetivos em vários países. Esta visão será alcançada através do estabelecimento e fortalecimento de redes institucionais na forma de cinco consórcios de conservação que operam cada vez mais em larga escala. A ABCI construirá vínculos entre os parceiros institucionais de cada consórcio, entre os cinco consórcios, e com outros parceiros regionais e governos nacionais. O forte enfoque do programa na capacitação institucional, fortalecimento da governança ambiental, e construção de redes de comunicação e aprendizagem gerarão dividendos de conservação duradouros. Finalmente, um Secretariado da ABCI promoverá a coordenação no âmbito do programa e adicionará valor através da organização de reuniões regulares com participantes e de apoio na capacitação, comunicações, parcerias público-privadas e disseminação de lições aprendidas.

Uma característica inovadora da ABCI é a sua abordagem em desenho-e-implementação altamente adaptativa. Durante os primeiros nove meses (outubro de 2006 a junho de 2007), os cinco consórcios de conservação, o Secretariado da ABCI, e a USAID estarão desenvolvendo planos de trabalho detalhados que orientarão a implementação do programa durante o resto do período dos cinco anos iniciais. Como parte do processo de desenho, cada consórcio se reunirá em diferentes momentos e locais em toda a região amazônica. Além de representantes do Secretariado da ABCI e da USAID, membros de outros consórcios participarão destas reuniões, aumentando assim a conectividade do programa.

A USAID e o Secretariado da ABCI estarão organizando, durante os próximos meses, encontros com todos os participantes com a finalidade de planejamento adicional aos níveis institucionais, de consórcios, e no âmbito da ABCI. Além das reuniões formais, diversas redes de comunicação estão se formando para acelerar o planejamento do programa. O lançamento oficial da ABCI está programado para meados de 2007, em uma reunião na região amazônica que reunirá os participantes do programa, outros parceiros regionais e governos nacionais.

ANEXO I: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS POR CONSÓRCIO

A lista seguinte é uma mostra dos parceiros do núcleo original dos consórcios de conservação da ABCI e de seu Secretariado na fase inicial do projeto. Durante os nove meses da fase de desenho esta lista pode vir a sofrer pequenos ajustes, mas basicamente espera-se que permaneça a mesma. Durante esta fase, porém, é provável que cada consórcio amplie seus vínculos com novos parceiros de recursos, especialmente a nível local. Tais parceiros de recursos serão chamados para papéis específicos dentro do consórcio e podem assumir importância crescente nas tarefas de implementação. Alguns dos consórcios já identificaram tais parceiros de recursos, que incluem organizações indígenas, associações de produtores, e ONGs que oferecem suporte para as organizações locais ou conhecimentos especializados em áreas técnicas.

DESAFIANDO O AVANÇO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), líder do programa, é a mais proeminente ONG em treinamento ambiental e construção de capacidade. Com um pequeno corpo diretivo, o IEB tem implementado uma extensa gama de cursos e outras atividades de treinamento utilizando uma rede de especialistas em diversos campos relacionados à conservação e ao desenvolvimento. O IEB possui a perícia técnica e administrativa e a experiência em gestão de consórcios necessárias para liderar o programa no sudoeste do Amazonas. O programa será implementado com base nos cinco anos de experiência do IEB em fortalecendo a capacidade institucional local para tratar sobre assuntos sócio-ambientais em várias localidades no Amazonas. O Programa de Apoio e Desenvolvimento Institucional e Sustentável (PADIS) trabalha de maneira flexível e adaptativa para responder às várias necessidades dos diversos atores sociais da região. Além de seu papel de líder neste programa, o IEB é um parceiro fundamental do Programa de Paisagens Indígenas e do Secretariado da ABCI (veja seções 2.3 e 3, respectivamente).

Instituto do Homem e Meio Ambiente na Amazônia (IMAZON) no Brasil é um centro de estudos e gestão dedicado a pesquisa, treinamento, construção de capacidade, disseminação da informação, e formulação de políticas. É a instituição líder de pesquisa sobre o uso de recursos naturais e de alternativas na Amazônia brasileira. Desde sua fundação em 1990, a IMAZON publicou 19 livros, 18 cartilhas e mais de 180 artigos técnicos, quase metade do que têm aparecido em periódicos científicos internacionais revisados por seus pares, ou em capítulos de livros. Muito de sua pesquisa se concentra no setor florestal, embora também tenha produzido análises sobre o estado-da-arte em agricultura, pecuária, coleta de PFNM, e planejamento do uso da terra, incluindo desde municipalidades específicas até a Amazônia brasileira inteira. Recentemente, a IMAZON desenvolveu e testou novas alternativas para monitorar operações do setor florestal e seu comércio usando tecnologias práticas de sensoriamento remoto que, se forem adotadas, poderão fortalecer enormemente o controle estadual e federal neste setor. Respeitada nacional e internacionalmente por sua credibilidade científica, a IMAZON está tendo um papel de destaque em ampliar o sistema de florestas públicas na Amazônia brasileira e formular estratégias práticas para fortalecer a coação de políticas governamentais do setor florestal.

Kanindé–Associação de Defesa Etno-Ambiental, no Brasil, é dedicada a fortalecer áreas protegidas e defender os direitos e recursos de povos indígenas na região amazônica. Desde sua fundação em 1992, a maioria do trabalho da Kanindé tem se concentrado em Rondônia e no sudoeste do Amazonas, onde tem colaborado no monitoramento de seis terras indígenas, liderado pesquisas sobre impactos ambientais e a criação de planos de gestão de áreas protegidas e zonas circunvizinhas, e promovido a educação ambiental. A Kanindé é um consórcio de conservação com uma presença local crítica que será essencial para o planejamento, implementação e continuidade de atividades de programa.

Conservation Strategy Fund (CSF), nos Estados Unidos, é uma organização global exclusiva que ajuda as pessoas em usar incentivos econômicos para proteger ecossistemas e promover o desenvolvimento sustentável. Estabelecido em 1998, o CSF promove cursos intensivos e treinamento de campo para pessoas de setores ambientais sem fins lucrativos e do governo. Adicionalmente, oferece a ONGs e governos análises políticas e econômicas de alta qualidade sobre assuntos de conservação e de desenvolvimento. O CSF tem treinado mais de 500 pessoas de quase 50 países, incluindo a Colômbia, Bolívia, Costa Rica, México e Brasil. O CSF também tem sido um líder na aplicação de conceitos da economia ambiental ao assunto de desenvolvimento de infra-estrutura de larga escala. O CSF usa métodos analíticos padrões da área para ilustrar os intercâmbios econômicos entre desenvolvimento em larga escala e valores de conservação. Esse trabalho tem contribuído para modificar projetos, criar áreas protegidas e identificar alternativas ambientalmente mais favoráveis. Vários destes projetos estão situados na Bacia Amazônica, por exemplo, a Rodovia BR-163 (Brasil), estradas no Parque Nacional de Madidi (Bolívia), o Complexo Hidroelétrico de Belo Monte (Brasil), as represas no Rio Madeira (Brasil e Bolívia), e um sistema para avaliar e monitorar investimentos em áreas protegidas (Brasil).

CONSERVANDO A PAISAGEM DE MADIDI-MANU DA BOLÍVIA E PERU

O programa de Madidi-Manu será executado por um consórcio composto de um núcleo de cinco organizações principais, cada uma com compromissos e presença a longo prazo na paisagem de Madidi-Manu na Bolívia e Peru, como segue:

Wildlife Conservation Society (WCS), o líder do consórcio, iniciou pesquisa científica na América do Sul em 1916. Hoje, a WCS trabalha em sete locais extensos de conservação nas porções amazônicas de cinco países e apóia pesquisa de ponta sobre biologia populacional e ecológica da vida selvagem. Para promover a conservação a nível de paisagem, a WCS se concentra fortemente na construção de parcerias institucionais e de capacidade local dentro e ao redor de cada área, e faz trabalho inovador para apoiar organizações indígenas para identificar e focalizar assuntos relacionados com o desenvolvimento de infra-estrutura em larga escala. Além do programa de gestão geral de Madidi-Manu, a WCS liderará a gestão de atividades do programa na Bolívia, onde tem estado ativa desde 1999.

Asociación para Conservación de la Amazonia (ACA), fundada no Peru em 2000, estabeleceu a primeira concessão de conservação do mundo, uma área de 146.000 hectares na qual sua estação de pesquisa Los Amigos está entre as mais ativas na Amazônia ocidental. A ACA está agora no processo de estabelecer uma concessão de conservação de 76.000 hectares em uma área de floresta nublada, fornecendo uma conexão entre as porções altas do Parque Nacional de Manu e a Reserva Comunal de Amarakaeri. A ACA liderará a gestão de atividades do programa no Peru para o consórcio.

Fundación Protección y Uso Sostenible del Medio Ambiente (PUMA) gerencia fundos públicos e privados em apoio ao desenvolvimento rural sustentável e à conservação ambiental na Bolívia. A Fundación PUMA liderará o apoio técnico e administrativo às organizações populares na Bolívia e em apoiando as atividades estratégicas implementados por estas organizações.

Fondo de las Américas del Perú (FONDAM) foi estabelecido em 1997 para gerenciar uma troca de dívida para conservação entre os Estados Unidos e o Peru. Tem gerenciado mais de \$25 milhões para dar apoio a iniciativas envolvendo eco-empresendimentos, reflorestamento, turismo sustentável e seqüestro de carbono. Similar à Fundación PUMA na Bolívia, a FONDAM liderará o apoio às organizações populares no Peru.

Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (SPDA) é um centro de excelência regional em lei ambiental. Tem tido um papel crítico na formação de políticas para o setor florestal e áreas protegidas no Peru e está ativamente engajada na construção de capacidade de funcionários públicos, o setor privado e a sociedade civil no Peru e em outros países da América da Sul. A SPDA liderará as considerações ligadas ao contexto legal e política no qual ocorrem as ações de programa, em particular o desenvolvimento planejado de infraestrutura dentro da paisagem de Madidi-Manu. A SPDA também desenvolverá ferramentas financeiras, incluindo um fundo econômico, para sustentar os empreendimentos comunitários apoiados pelo programa. Além disso, a SPDA é um membro-chave do Secretariado da ABCI e sediará o escritório do Secretariado em Lima.

PAISAGENS INDÍGENAS: FORTALECENDO ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA BACIA AMAZÔNICA

The Nature Conservancy (TNC), líder do consórcio, estabeleceu um programa de conservação para toda a região amazônica em 2003 que se concentra na conservação de territórios indígenas e que opera de forma transfronteiriça. Até hoje, o programa tem fortalecido organizações indígenas principalmente na Amazônia brasileira, especialmente a COIAB, através da construção de capacidade em gestão e finanças, da colaboração em propostas a nível nacional para alavancar fundos substanciais para conservação em terras indígenas, e da inauguração recente de um centro de treinamento em Manaus. Além da Amazônia brasileira, o programa da TNC tem formado importantes alianças estratégicas na Venezuela, Peru e Equador. Em Peru, tem trabalhado junto ao Instituto del Bien Común em um consórcio complexo e politicamente desafiador centrado nas terras indígenas e ribeirinhas na Sierra del Divisor, que resultou na declaração da Zona Reservada Sierra del Divisor em abril de 2006.

Instituto del Bien Común (IBC) é dedicado a fortalecer o reconhecimento legal e a gestão segura de territórios indígenas na Amazônia peruana. O IBC oferece uma extensa gama de instituições parceiras indígenas com construção de capacidade em assuntos legais, planejamento da paisagem e de meios de vida sustentáveis. Com sede em Lima, o IBC dirige três escritórios regionais na Amazônia peruana (em Oxapampa, Pucallpa e Iquitos), cada uma das quais trabalha com associações locais de povos indígenas, federações regionais e a confederação regional. O IBC mantém o banco de dados mais compreensivo sobre terras indígenas na Amazônia peruana, conhecido como *Sistema de Información de Comunidades Nativas (SICNA)*, baseado em instalações avançadas para mapeamento, monitoramento e sensoriamento remoto.

Fundacion Sobrevivencia Cofán (FSC), inaugurada nos anos 1990s, trabalha com um grupo étnico altamente ameaçado, o Cofán, que ocupa uma área de biodiversidade excepcional no nordeste do Equador. A FSC proporciona ao povo Cofán apoio legal para proteger seus territórios, desenvolver alternativas de renda ambientalmente seguras, programas de educação, e pesquisa de biodiversidade e atividades de conservação. A FSC tem uma parceria de longa data com a FEINCE, uma organização política e representativa do povo Cofán. A estreita relação entre FSC e FEINCE permite a geração de produtos “feitos-sob-medida”, por exemplo, materiais traduzidos à língua Cofán que usam exemplos de campo apropriados ao contexto Cofán. As ferramentas, recursos e relações que a FSC desenvolve através de sua participação no consórcio melhorarão sua capacidade para apoiar a FEINCE. Ao mesmo tempo, a parceria da FSC no consórcio permitirá a FEINCE a acessar uma rede muito mais ampla de organizações indígenas que lidam com desafios no Peru, Brasil e Equador.

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) é a maior organização indígena no Brasil; 75 organizações que representam centenas de reservas indígenas em todos os nove estados da Amazônia brasileira são membros. Estas organizações incluem associações locais, federações regionais e organizações de mulheres, professores e estudantes indígenas. Juntos, eles respondem por aproximadamente 60 por cento da população indígena de Brasil. A COIAB proporciona serviços em educação, saúde, direitos à terra, direitos e participação das mulheres, sustento econômico, e planejamento e gestão ambiental. Ao longo da duração da ABCI, a COIAB fortalecerá sua capacidade para fornecer estes serviços. Ao mesmo tempo, o estreito relacionamento da COIAB com as comunidades indígenas terá um papel crítico na orientação do desenho do programa, e sua implementação, disseminação e monitoramento.

Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) é a ONG mais proeminente do Brasil em treinamento ambiental e construção de capacidade. A missão do IEB é construir capacidade e treinar todos os setores de sociedade para o desenvolvimento sustentável e a conservação de biodiversidade. O IEB proporciona apoio científico e acadêmico, treinamento, e intercâmbio de profissionais, técnicos, líderes de comunidade, investigadores e estudantes que trabalham no setor ambiental. O IEB usa sistemas rigorosos de monitoramento e avaliação para refletir constantemente sobre a melhoria de sua gestão, implementação e processos metodológicos. Esta dedicação e a experiência em monitoramento e avaliação de treinamento e de processos de desenvolvimento social, que são difíceis de atribuir e medir, será valiosa ao consórcio, como também para uma maior ênfase da ABCI em medir e compartilhar resultados. A IEB também lidera o

consórcio apoiado pela ABCI, Desafiando o Desmatamento da Amazônia Brasileira (seção 2.1), e é um parceiro principal do Secretariado da ABCI em geral (Seção 3).

Além destes cinco parceiros principais, o Consórcio de Paisagens Indígenas já tem estabelecido parcerias com as várias organizações regionais populares indígenas.

GOVERNANÇA AMBIENTAL NA REGIÃO DE MAP DO PERU, BRASIL E BOLÍVIA

A **Universidade de Flórida** (UF) tem acumulado o maior número de estudiosos amazônicos de qualquer instituição de nível superior dos EUA. Seu renomado programa *Tropical Conservation and Development* (TCD) (Conservação e Desenvolvimento Tropical) tem apoiado programas regionais de pesquisa e educação que tem treinado centenas de estudantes de graduação dos países da Bacia Amazônica e dos Estados Unidos. Desde o início dos anos 1990s, a UF tem tido um papel fundamental no desenvolvimento do Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (PESACRE), uma ONG que consiste de uma rede local de instituições de pesquisa dedicada a investigar alternativas de uso sustentável de recursos naturais no estado brasileiro do Acre. A UF tem também mantido acordos a longo prazo para treinamento e pesquisa colaborativa com diversas instituições regionais, tais como a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a IMAZON. O programa *Working Forest in the Tropics* (Floresta Trabalhando nos Trópicos) da UF executa pesquisa no setor florestal, treinamento a nível de graduação, e conferências periódicas que reúnem atores-chave de toda a Bacia Amazônica e de outras regiões tropicais.

Woods Hole Research Center (WHRC) é um líder mundial que focaliza assuntos ambientais através da pesquisa, educação e políticas públicas. A missão do WHRC é proteger o ambiente global através de uma combinação de pesquisa científica, educação e aplicação da ciência em política ambiental doméstica e internacional. Desde os anos 1980s, seu programa de pesquisa amazônica tem gerado resultados usando tecnologia de ponta sobre os impactos e tendências de uso da terra regional. Por exemplo, os modelos do WHRC sobre fogos florestais e desmatamento sob cenários alternativos de desenvolvimento tem ajudado a orientar o desenvolvimento de políticas coercivas mais efetivas pelo Ministério do Meio Ambiente do Brasil. O WHRC contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (veja abaixo), e as duas instituições colaboram ativamente em pesquisa e construção de capacidade.

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) é uma ONG brasileira que une cientistas e educadores que compartilham um compromisso comum para contribuir ao desenvolvimento amazônico e crescimento econômico que são compatíveis com a manutenção da integridade e funcionamento do ecossistema. O IPAM analisa as conseqüências ecológicas, econômicas e sociais de desenvolvimento na Amazônia através de pesquisa científica e tecnológica; desenvolve e promove alternativas sócio-economicamente sustentáveis para o desenvolvimento amazônico em parceria com outras instituições ambientais; oferece oportunidades de treinamento para cientistas, educadores e agentes de extensão; promove uma visão compreensiva de assuntos ambientais e sistemas sustentáveis de uso da terra; e fortalece a habilidade da sociedade para implementar alternativas de desenvolvimento sustentáveis.

SOS Amazônia é uma ONG com escritórios em Acre, Brasil, que tem abraçado a educação ambiental como foco principal, tendo sido a pioneira em projetos para encorajar reciclagem de desperdícios sólidos em colaboração com escolas públicas. A SOS Amazônia desenvolveu parcerias com o governo e ONGs em planos de gestão para o Parque Nacional da Serra do Divisor e para a Estação Ecológica do Rio Acre. Atualmente, a SOS Amazônia tem uma equipe de 15 membros permanentes e dois bolsistas universitários.

Herencia é uma ONG que promove o desenvolvimento sustentável para comunidades e organizações locais na Amazônia boliviana através de planejamento participativo, articulação social e de atores locais, recursos naturais e gestão ambiental. Seu escritório central fica na cidade de Cobija, Pando, e é apoiado por uma equipe técnica multidisciplinar com experiência regional prática.

Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição líder de ensino superior na Amazônia Ocidental, com mais de 1.000 estudantes matriculados e 300 professores efetivos, dos quais aproximadamente 60 possuem doutorado. A UFAC oferece seis programas de mestrado, incluindo ciências sociais, educação,

ecologia e manejo de recursos naturais, e geo-ciências e o ambiente. O Parque Zoobotânico da UFAC é um centro regional de excelência em pesquisa biológica, com cooperação com a UF de longo prazo.

Universidad Amazonica de Pando (UAP) está situada em Cobija, Bolívia, e tem o papel central de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de Pando através do uso sustentável e gestão de recursos naturais regionais. Treinar profissionais locais, executar pesquisa com base regional, e interagir com a sociedade local ajuda a contribuir para o desenvolvimento sustentável. Com mais de 1.000 estudantes, os programas de graduação da UAP incluem biologia, engenharia florestal, pesca, assistência social, economia, administração empresarial, direito e pedagogia.

Universidad Nacional Amazonica de Madre de Dios (UNAMAD) está situada em Puerto Maldonado, Peru, onde 240 estudantes estão matriculados em cursos de graduação em manejo florestal e ambiental, agroindústria, eco-turismo ou educação—todas as áreas consideradas críticas para o desenvolvimento regional e nacional. A UNAMAD também tem um instituto de pesquisa emergente chamado *Instituto de Investigación de Recursos Naturales y Medio Ambiente* (INREMA) que se concentra em recursos naturais e ambientais, e tem adotado uma abordagem de pesquisa baseada em ciência aplicada e participativa.

Instituto Nacional de Desarrollo (INADE) – Proyecto Especial de Madre de Dios (PEMD) é uma agência peruana de governo e promove, através da PEMD, processos de desenvolvimento integrado da região de Madre de Dios, fortalecimento das fronteiras e gestão da implementação de acordos bilaterais entre Brasil e Bolívia.

MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Rainforest Alliance (RA) é a pioneira do movimento de certificação a nível mundial, que encoraja os produtores a colher seus produtos ou se ocupar com atividades de turismo de formas ecologicamente sustentáveis e socialmente benéficas. A RA certificou mais de 40 milhões de hectares de florestas em 58 países, mais de 1.500 companhias do setor florestal, mais de 47.500 fazendas e melhorou a vida de mais de 300.000 produtores, trabalhadores e seus dependentes. A organização também treinou mais de 1.300 empresários de turismo em melhores práticas, liderando a certificação por terceiros para 30 operações de turismo somente no último ano. A RA trabalha com algumas das maiores corporações do mundo, incluindo *Kraft Foods, Procter and Gamble, Chiquita, IKEA e Gibson*, para integrar práticas ambientalmente sustentáveis e apoiar os pequenos produtores e operações florestais em todo o mundo.

Fundación Natura (FN) combina pesquisa científica e conhecimento social e cultural local no desenho e implementação de projetos de conservação na Colômbia com foco forte em participação de atores locais, tais como populações indígenas e comunidades agrícolas. A FN tem estado ativa na procura de alternativas contra a destruição do habitat na Amazônia desde 1984, começando com esforços para apoiar a consolidação da Reserva Biológica do Caparú. Participou do Programa de Parques em Perigo da USAID, que apoiou atividades em dois parques nacionais na Amazônia colombiana. Ao fortalecer estas e outras áreas protegidas, a FN se concentra na melhoria de infra-estrutura básica do parque, treinamento do pessoal do parque, levantamento da biodiversidade, treinamento e disseminação de informações para as comunidades que vivem dentro dos parques, monitoramento do ambiente, e desenvolvimento de mecanismos de financiamento a longo prazo.

Conservación y Desarrollo (C y D) (Conservação e Desenvolvimento), fundada em 1992, concentra-se em eco-turismo, agricultura e projetos comunitários em áreas de alta biodiversidade em Equador. Colabora com várias organizações internacionais e trabalha com o Governo de Equador para desenvolver uma política nacional para produção agrícola sustentável. A C y D também ajuda os produtores a melhorar seus sistemas de manejo e produção, aumentar sua participação nos preços finais de mercado, e obter transferência de tecnologia e certificação ambiental.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO SECRETARIADO

International Resources Group (IRG) é uma companhia de consultoria com habilidades extensivas em gestão de recursos naturais, agricultura, ambiente, reforma política e institucional, descentralização,

desenvolvimento de mercados, energia, e assistência e reconstrução. O IRG tem experiência demonstrada em todos os aspectos de gestão de projetos complexos, de grande escala e manejo adaptativo, incluindo gestão de contratos, gerenciamento de conhecimento, e gestão de doações em projetos a nível mundial. Além disso, o IRG oferece experiência internacional sólida nas funções fundamentais da ABCI, incluindo construção de redes de conhecimento, disseminação de lições, monitoramento e avaliação de resultados. Em anos recentes, o IRG manteve uma presença modesta na região amazônica, com um único escritório e programa com sede em Lima, com equipes de avaliação a curto prazo para tarefas da USAID na Bolívia, Brasil e Equador. Devido as atuais sensibilidades políticas no que se referem à iniciativas apoiadas internacionalmente em áreas remotas da Bacia Amazônica, esta presença institucional leve—reforçada por uma equipe de pessoal de experiência regional excepcional—contribuirá para uma gestão efetiva da ABCI. O IRG liderará os serviços administrativos e logísticos no Secretariado da ABCI, promovendo parcerias-público-privadas, e apoiando atividades do programa através de um programa de pequenas doações.

Academy for Educational Development (AED) é uma líder global em educação ambiental e comunicações estratégicas (tais como GreenCOM), atualmente implementando comunicações ambientais em seis programas da LAC, três dos quais em países da Bacia Amazônica. A AED tem trabalhado ativamente no Brasil desde 1998 e tem desenvolvido uma variedade de parcerias robustas com companhias privadas, como o Banco do Brasil, IBM Brasil e Microsoft. A AED recrutou pessoal de mais de 40 companhias locais na cidade de Recife para servir como mentores para o programa pioneiro de mentores-eletrônicos no Brasil. A AED coordenará o desenvolvimento e implementação de uma estratégia de comunicação no âmbito da ABCI.

Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) é a mais proeminente ONG em treinamento ambiental e construção de capacidade no Brasil. Com uma pequena diretoria, o IEB tem implementado uma extensa gama de cursos e outras atividades utilizando uma rede de peritos em diversos campos relacionados à conservação e ao desenvolvimento. Através de seus cursos e apoio de parceiros, o IEB tem treinado mais de 1.200 brasileiros, metade da qual veio da região amazônica. Com apoio da Fundação Moore, o IEB oferece um programa competitivo de bolsas de estudos e cursos de treinamento especializados de curto prazo para os profissionais e acadêmicos que trabalham em conservação e uso sustentável de recursos naturais na Amazônia brasileira. Lidera um consórcio de seis ONGs brasileiras e a Universidade de Flórida apoiado pela USAID com o objetivo de melhorar o setor florestal, desenvolver redes de novos empreendimentos, e planejar e monitorar paisagens de conservação na Amazônia brasileira. Com base na sua experiência e credibilidade, o IEB oferecerá treinamento no âmbito da ABCI e atividades de construção de capacidade, apoiará o programa de pequenas doações, e será anfitrião do escritório do Secretariado em Brasília. O IEB também lidera o consórcio apoiado pela ABCI, Desafiando o Desmatamento da Amazônia Brasileira, e é um parceiro principal do Consórcio de Paisagens Indígenas (Seções 2.1 e 2.3, respectivamente).

Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (SPDA) é o primeiro centro da região andina para a formulação de políticas relacionadas à proteção da biodiversidade e desenvolvimento ambientalmente seguro. Desde sua fundação em 1986, o papel da SPDA tem sido catalítico na formação de políticas ambientais peruanas, em particular aquelas que envolvem o sistema de áreas protegidas, o setor florestal, e os direitos de propriedades intelectuais. O trabalho da SPDA se concentra em três áreas principais: (a) desenvolvimento e execução de uma compreensiva estrutura ambiental legal, (b) defesa dos direitos do cidadão para um ambiente saudável e aplicação efetiva de mecanismos de participação de cidadão, e (c) disseminação de princípios e políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável, e de leis ambientais. Como parte de seu papel na ABCI, a SPDA levará a cabo análises políticas e será o anfitrião do escritório do Secretariado em Lima. A SPDA também participa do consórcio de conservação de Madidi Manu.

Social Impact (SI), estabelecido em 1996, é um pequeno negócio dirigido por mulheres com sede em Arlington, Virgínia. Através da USAID, bancos de desenvolvimento e várias ONGs, o SI tem apoiado o monitoramento de desempenho e monitoramento e avaliação participativo em mais de 80 países em todo o mundo. Nos últimos 15 anos, as diretoras do SI tem melhorado a qualidade de quase 1.000 projetos e programas de desenvolvimento e de mudança social em mais de 130 países. A experiência comprovada do SI demonstra melhorias mensuráveis no qualidade de projeto no momento inicial, implementação de

desempenho e impacto do program. O SI se ocupará de todo monitoramento e avaliação das atividades e resultados da ABCI.

ANEXO 2: PESSOAL-CHAVE POR CONSÓRCIO

DESAFIANDO O AVANÇO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Radicado em Brasília, **Gordon Armstrong, Gerente de Programa da ABCI (IEB)**, possui 30 anos de experiência em desenvolvimento rural e gestão e conservação de florestas tropicais em vários países da África e da América do Sul. Sua experiência varia desde implementação de projetos do setor florestal e de conservação até gerenciamento de projetos e programas para agências internacionais e ONGs. Desde janeiro de 2004, o Sr. Armstrong tem sido o diretor técnico da IEB e tem como responsabilidade principal a coordenação de um consórcio de sete instituições que trabalham com a gestão e conservação de florestas tropicais, apoiado pela USAID.

Radicado em Brasília, **Ailton Dias dos Santos, Gerente Adjunto de Programa da ABCI (IEB)**, é um especialista em processos participativos para o desenvolvimento rural. Com um bacharelado em agronomia e um mestrado em extensão agrícola, o Sr. dos Santos possui significativa experiência em trabalho com famílias de produtores pobres em projetos de assentamento na Amazônia brasileira e no monitoramento participativo e sistematização de experiências de projetos. O Sr. dos Santos tem prestado numerosas consultorias para o governo, ONGs e agências internacionais. Em 2004, o Sr. dos Santos juntou-se à IEB como coordenador da PADIS.

CONSERVANDO A PAISAGEM DE MADIDI-MANU DA BOLÍVIA E PERU

Radicado em Lima, **Michael Painter, Gerente de Programa da ABCI (WCS)**, possui mais de 25 anos de experiência em pesquisa aplicada nas ligações entre fatores sócio-econômicos e padrões de uso da terra. Dirigiu o Programa da América Latina no Instituto para a Antropologia de Desenvolvimento, um centro de excelência em pesquisa e educação em desenvolvimento sustentável. O Dr. Painter foi responsável pela montagem de um sistema de monitoramento e avaliação para examinar os impactos de gestão comunitária de vida selvagem e recursos naturais no Projeto de Gestão de Recursos Naturais de Botsuana. Ele se juntou a WCS em 1997 e serviu como diretor do programa do Chaco e o programa da Bolívia, e agora dirige o programa dos Andes Central e Amazônia.

Radicado em Santa Cruz, Bolívia, **Cristian Vallejos, Gerente Adjunto de Programa da ABCI (ACA)**, possui mais de 20 anos de experiência em conservação de biodiversidade e gestão de recursos naturais na América Latina, com responsabilidades em planejamento, implementação e supervisão de esforços no campo. Possui extensa experiência em liderança de equipes multidisciplinares em arenas multiculturais e em gestão de portfólios de doadores públicos e privados.

PAISAGENS INDÍGENAS: FORTALECENDO ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NA BACIA AMAZÔNICA

Radicado em Manaus, **Jorge Terena, Gerente de Programa da ABCI (TNC)**, um líder dos povos Terena do Brasil, possui mais de 20 anos de experiência em gestão de programas e construção de capacidades com organizações indígenas amazônicas. O Sr. da Silva tem trabalhado em várias capacidades com causas indígenas em diversas ONGs, e setores de doadores internacionais e do governo no Brasil, Venezuela, Colômbia e Equador. Cientista social por treinamento (Mestrado em Sociologia pela Universidade de Maryland), o Sr. da Silva tem assumido cargos de responsabilidade cada vez mais importantes com negócios indígenas a nível estadual, federal e internacional, lançando projetos inovadores para fortalecer a educação indígena e seus direitos de propriedade intelectual. Desde 2003, o Sr. da Silva tem trabalhado no Programa da

Amazônia, da TNC, como coordenador de ligações indígenas, onde ele projeta, implementa e fiscaliza atividades que fortalecem as associações e federações indígenas da Amazônia brasileira.

Radicada em Quito, **Paulina Arroyo, Gerente Adjunto de Programa da ABCI** (TNC), tem estado profundamente envolvida na gestão e implementação de projetos no Equador por mais de 15 anos, com particular experiência em abordagens participativas para a conservação de biodiversidade e gênero. Durante os anos 1990s, ela se tornou fundadora e presidente de uma ONG dedicada à conservação de biodiversidade, gestão sustentável de recursos naturais e incorporação de perspectivas de gênero. A Sra. Arroyo juntou-se ao escritório da TNC em Quito em 1999, onde gerenciou o Projeto da Bio-reserva Condor e foi essencial no desenvolvimento de planos de gestão de recursos naturais com duas comunidades indígenas. Esta experiência gerou uma nova metodologia participativa para conservação de biodiversidade e manejo de recursos naturais com comunidades locais dentro ou próximas de áreas protegidas.

GOVERNANÇA AMBIENTAL NA REGIÃO DE MAP DE PERU, BRASIL E BOLÍVIA

Radicado no Acre, **Foster Brown, Gerente de Programa da ABCI** (WHRC), é um geoquímico especializado no uso da terra e nas mudanças na cobertura da terra, que tem vivido no Acre, Brasil, por 14 anos, onde trabalha como cientista titular dirigindo projetos em colaboração com o Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre. O Dr. Brown foi essencial na construção de parcerias trinacionais em pesquisa e desenvolvimento na região de MAP e ajudou a organizar o foro regional inicial de suas universidades em 1999. É o pesquisador principal para o Experimento de Larga Escala na Biosfera-Atmosfera (LBA) B Programa do Acre e atualmente dirige o projeto Mudanças de Cobertura da Terra na área Tri-fronteiriça do Brasil, Bolívia e Peru: Implicações para o Uso Sustentável da Terra no Sudoeste da Amazônia, financiado pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) dos EUA. O Dr. Brown trabalhou no Comitê Brasileiro da LBA para Treinamento e Educação.

Radicado em Cobija (Pando, Bolívia), **Juan Fernando Reyes, Gerente Adjunto de Programa da ABCI** (Herencia), é um economista com especialização em gestão de florestas, com mais de dez anos de experiência em gestão de projetos de conservação e desenvolvimento na região de MAP. O Sr. Reyes tem coordenado projetos para apoiar planos de gestão e formulação de planos para manejo da vida selvagem da Reserva Nacional Amazônica Manuripi, e dirigido o zoneamento ambiental do Departamento de Pando, Bolívia. Atualmente, trabalha como um economista para o Programa de Gestão de Florestas para a Amazônia boliviana.

MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Radicado em Quito, **Luis Felipe Duchicela, Gerente de Programa da ABCI** (Rainforest Alliance), possui ampla experiência na comercialização de produtos agrícolas não tradicionais e no desenvolvimento de uma abordagem de cadeia de produção de cacau entre os pequenos produtores, exportadores e compradores internacionais. Um equatoriano nativo com Mestrado em Administração de Negócios, da Universidade de Yale, o Sr. Duchicela trabalhou durante mais de 20 anos no setor privado com a *Chiquita Brands Internacional*, numa variedade de cargos de progressiva responsabilidade. Recentemente, se tornou Diretor Regional da *Certified Sustainable Products Alliance* (CSPA) (Aliança de Produtos Certificados Sustentáveis), da *Rainforest Alliance*, um projeto financiado pela USAID na América Central e México, desenhado para promover a certificação e comercialização de três produtos-chave: café, bananas e madeira.

Lucía Burneo, ex-Gerente Adjunto de Programa da ABCI (Aliança de Floresta Tropical), foi eleita para o Congresso Equatoriano recentemente. A Aliança das Florestas Tropicais está recrutando outro candidato para esta posição.

SECRETARIADO DA ABCI

Radicado em Brasília, **Anthony Anderson, Diretor do Secretariado da ABCI** (IRG), possui 33 anos de experiência profissional na região amazônica, trabalhando em gestão de recursos naturais e planejamento e políticas de conservação, de grande relevância para a ABCI. O Dr. Anderson tem trabalhado com assuntos da Amazônia em centros regionais de pesquisa, a Fundação de Ford, o Banco Mundial, e mais recentemente

como um consultor ambiental independente. Publicou 50 artigos e quatro livros sobre conservação tropical e desenvolvimento na região e está familiarizado com a vasta lista de doadores que financiam a conservação de biodiversidade da Bacia Amazônica e iniciativas de desenvolvimento. O Dr. Anderson foi o líder para a equipe de avaliação da USAID o que produziu o documento do conceito original da ABCI: *Conservação da Biodiversidade na Bacia Amazônica: Contexto e Oportunidades para a USAID*.

Radicada em Lima, **Jessica Hidalgo, Diretora Adjunta do Secretariado da ABCI (SPDA)**, é uma especialista reconhecida em legislação e política ambiental, recursos florestais, e programas de conservação e de gestão de recursos naturais. Trabalhou em programas criados pela USAID no Peru, Bolívia, Panamá, e Paraguai, e possui larga experiência de campo no Equador e Brasil. Desde 1988, a Sra. Hidalgo tem trabalhado com a SPDA no Peru, ocupando vários cargos de gestão e técnicos, incluindo o de diretora executiva e diretora de indústria, comércio e ambiente. Atualmente, dirige o Programa do Setor Florestal da SPDA, gerenciando projetos em recursos florestais, áreas protegidas, e projetos de conservação privados e públicos. A Sra. Hidalgo tem um papel essencial na formulação de políticas públicas do setor florestal no Peru.

Radicado nos EUA, **Doug Pool, Coordenador de Programa da ABCI (IRG)**, é um especialista em gestão de recursos naturais com três décadas de experiência no campo na liderança de equipes multidisciplinares da USAID na América Latina, Ásia e o Oriente Médio. Trabalhando com a IRG desde 1995, o Sr. Pool possui um sólido entendimento em assuntos técnicos, políticos, sociais e ambientais que envolvem conservação e desenvolvimento. Entre suas numerosas tarefas para missões da USAID na América Latina, foi o coordenador do programa *Development Strategies for Fragile Lands (DESFIL)* (Estratégias de Desenvolvimento para Terras Frágeis), que trabalhou com o uso sustentável da terra e meios de vida para os residentes dos declives andinos e das terras baixas de floresta amazônica. Também liderou *2001 Review of USAID's Natural Forest Management Programs* (Revisão 2001 dos Programas de Gestão de Florestas Naturais da USAID), com estudos de caso específicos em seis países latino-americanos.